



Relatório de Atividades 2014



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CESE 2014

Organização e Redação | Sônia Mota e Antônio Dimas Galvão

Revisão | Sônia Mota e Antônio Dimas Galvão

Editoração | Isabel Cunha

DIRETORIA INSTITUCIONAL (TRIÊNIO JUNHO 2012 - 2015)

Presidente

Eleni Rodrigues Mender Rangel (IPIB)

Vice-presidente

Cibele Kuss (IECLB)

Primeiro Tesoureiro

Guilherme Lieven (IECLB)

Segundo Tesoureiro

Gilson Andrade da Silva (ICAR)

Primeira Secretária

Sandra Maria Correia de Andrade (IEAB)

Segunda Secretária

Girlaine Gomes Santos da Silva (IPUB)

Conselho Fiscal

André Marie Gerard Camilla de Witte (ICAR)

Bruno Luiz Teles de Almeida (IEAB)

Dagoberto Santos Pereira (IPUB)

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Diretora Executiva

Sônia Gomes Mota

Coordenador de Projetos e Formação

Antônio Dimas Galvão

Coordenador Administrativo-financeiro

Daniel Musse Pereira

A CESE é apoiada por Brot für die Welt (Pão para o Mundo) / EED (Serviço das Igrejas Alemãs para o Desenvolvimento), Fundação Kellogg, Apletton Foundation, HEKS (Serviço das Igrejas Protestantes da Suíça), ICCO - Cooperation, Instituto C&A, Kerkinactie (Igreja em Ação), Misereor, Petrobras, Terre des Hommes Schweiz, Wilde Ganzen (Gansos Selvagens).

PALAVRA DA DIRETORIA	4
INTRODUÇÃO Sônia Mota	5
CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA CESE- ALGUNS ELEMENTOS	6
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DA CESE	12
Diálogo e articulação	12
Relações Ecumênicas e Inter-religiosas	12
Com as Agências	14
Com o Setor Privado	16
Com o Poder Público	16
SERVIÇO DE PROJETOS	16
Programa de Pequenos Projetos	17
Programa Dupla Participação	21
Programa de Desenvolvimento Institucional	21
FORMAÇÃO	23
Programa CESE Produção Comunitária e Renda	23
Programa Equidade Racial	23
Projeto Juventude Cidadã - Oju Omo	24
Outras Iniciativas no Campo da Formação	25
SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL	26
Gestão e Fortalecimento	26
Sustentabilidade Política	26
Setor de Comunicação	30
Ações de Incidência Pública	32
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	35
Auditorias	35
Recursos Humanos	35
Análise da Realização Orçamentária 2014	35
FINANÇAS	37
PRESTAÇÃO DE CONTAS	39
Indicadores de Resultados	43
DESAFIOS E PERSPECTIVAS	45
ANEXOS	47
MONITORAMENTO ANUAL DA CESE (Atividades previstas e realizadas)	

PALAVRA DA DIRETORIA

*“Quero trazer à memória o que pode me dar esperança.”
(Lamentações 3,21)*

Mais uma vez nos reuniremos em assembleia da CESE para acompanhar sua caminhada e para elegermos uma nova diretoria.

Há alguns anos, a CESE vem enfrentando muitos desafios em razão das mudanças que o cenário nacional e internacional tem sofrido. O enfrentamento desses desafios tem levado à busca de alternativas tanto do ponto de vista da gestão administrativa-financeira e de pessoas, procurando sempre manter a qualidade, sentido e excelência que sempre caracterizaram o trabalho desenvolvido pela CESE.

Essa gestão tem se mostrado positiva, entretanto, insuficiente para solucionar esses desafios, uma vez que a cooperação internacional tem recuado ano após ano e a captação de recursos próprios ainda é um desafio permanente. A auto sustentabilidade da CESE, como temos discutido em nossas últimas assembleias, é um alvo a ser perseguido como prioridade absoluta a fim de assegurar uma caminhada menos acidentada.

Entretanto, não só desafios têm marcado a vida da CESE. Muitas conquistas também merecem ser mencionadas e comemoradas. A CESE ampliou significativamente o número de apoiadores nacionais, participou ativamente das articulações para a conquista do marco regulatório das OSCs e comemorou seus 40 anos recentemente, seguindo na luta pela conquista e defesa de direitos para todas as pessoas, sem esmorecer.

A vida da CESE sempre foi marcada por lutas as mais diversas, e isso nunca a impediu de seguir trabalhando sempre pelas causas em defesa de justiça e direitos. Talvez, seja a primeira vez que as lutas pela própria sustentabilidade ganham tamanha importância, mas o apoio das igrejas associadas tem sido fundamental a fim de sustentar política e espiritualmente a vida da CESE, bem como animando e auxiliando na luta contra o avanço de correntes fundamentalistas que tem feito grande pressão contra a conquista de direitos.

Assim, lembramos o profeta, pois apesar das lutas enfrentadas e por enfrentar, temos memórias de vitória e conquistas, as quais nos enchem de esperança e força para seguirmos adiante sempre confiados em Deus que caminha conosco, aquele por quem e para quem oferecemos toda a diaconia realizada pela CESE.

Diretoria da CESE

INTRODUÇÃO



Iniciamos o Relatório de Atividades 2014 com a foto de uma publicação de um pequeno projeto, que sintetiza um pouco a razão de ser do trabalho da CESE.

Este relatório está sendo elaborado num contexto social e político bastante conturbado no Brasil. O panorama nos mostra grandes riscos de retrocesso no campo dos direitos sociais e, por extensão dos direitos humanos. O avanço de grupos conservadores e

fundamentalistas na sociedade, no parlamento, no âmbito de algumas igrejas, legitimados pelo Judiciário e reforçados pela grande mídia, tem feito recrudescer a criminalização de quem atua na defesa de direitos, deixando os movimentos e organizações em alerta máximo. A nossa frágil democracia e as conquistas sociais dos últimos anos estão de certa forma ameaçadas.

Olhando para o ano que passou, percebemos o quanto foi importante para muitos grupos o apoio que a CESE ofereceu através do Programa de Pequenos Projetos, dos apoios através da metodologia Dupla Participação - ganhadora do Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, das formações que realizamos, bem como as ações de incidência política, que contribuíram para o empoderamento dos movimentos sociais.

Diante de um quadro de incertezas políticas, de fragilidades institucionais internas que estamos enfrentando com a diminuição de recursos e da equipe, ainda assim, nos alegamos porque temos fôlego e motivações para continuar seguindo em frente, pois acreditamos na missão da CESE que é a de fortalecer a luta dos movimentos populares por direitos e assim, fortalecer a democracia no Brasil.

Sônia Gomes Mota
Diretora Executiva

CONTEXTO DA ATUAÇÃO DA CESE - ALGUNS ELEMENTOS

Em 2014 o golpe militar completou 50 anos. Sempre se diz que este foi o mais longo período de nossa frágil democracia e também o mais longo sem rebeliões militares. O tempo vai se distanciando, parecendo estas considerações puramente retóricas, mesmo reconhecendo que os chamados “entulhos autoritários” como a mal resolvida Lei de Anistia que blindou a punição dos torturadores, a estrutura de nossas polícias militares e os muitos pontos que deixaram até hoje de ser regulamentados na “Constituição Cidadã” de 1988, seriam indícios de que um núcleo conservador, como um ovo de serpente, nunca deixou de chocar.

É como se fosse o fim de um ciclo virtuoso em que prevaleceu a tese do “ganha-ganha”, ou seja, ricos e pobres estariam ganhando. Não foi bem assim. Exemplo disso foi o desempenho do agronegócio, que cresceu espantosamente, grosso modo a safra agrícola dobrou sua tonelagem nos últimos 10 anos. É bem verdade que atualmente 80% das áreas agrícolas produtivas são usadas para o cultivo de apenas três produtos agrícolas – a soja, milho e a cana de açúcar ao lado das pastagens para produção de carnes, faltando ainda contabilizar os vastos monocultivos de pinus e eucalipto para a indústria de celulose.

Do outro lado da balança, a agricultura familiar que com uma participação tão pequena é responsável por 70% da produção dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Enquanto o agronegócio numa combinação perversa - quase todo voltado para o atendimento das commodities agrícolas, comprometendo nossa biodiversidade - contribuiu significativamente para que o Brasil equilibrasse as contas nacionais e para tanto sempre contou com forte financiamento por parte do governo. O Plano Safra voltado aos pequenos produtores teve cerca de R\$ 24 bilhões em 2014. É pouco se comparado com o que consegue o agronegócio, é significativo, se formos considerar o que era destinado no passado. De todo modo, contribuiu para, associado a outras políticas, viabilizar a permanência das famílias no campo e ampliar a segurança alimentar de nossa população.

Nas cidades o destravamento dos PACs (Plano de Aceleração do Crescimento) voltados para obras de infraestrutura, programa Minha Casa Minha Vida e a construção de equipamentos para a Copa do Mundo incrementou o mercado de trabalho, o que, ao lado do crescimento real do poder de compra do salário mínimo provocaram uma dinâmica de consumo, ao tempo que setores industriais se desdobravam para se adequar às demandas das novas categorias de consumidores. Se agregarmos a isso alguns outros programas sociais, como Luz e Água Para Todos, o Programa de Aquisição de Alimentos e o Bolsa Família, atendendo cerca de 14 milhões de famílias, é inegável sua repercussão nas economias de centenas de municípios espalhados pelo país.

Entretanto, este ciclo dinâmico de inclusão pelo consumo de certa forma serviu para anestesiar outras demandas da população, como a melhoria da qualidade dos serviços, na ilusão de que ela se resolveria no processo. Contudo, enquanto o ciclo favorecido pelo alto valor das commodities em decorrência e no rastro do “milagre” chinês” foi se exaurindo devido a crise internacional, fenômeno parecido foi ocorrendo com o desempenho do mercado interno que, no início da era Lula vivia uma situação de demanda reprimida. Estas tendências negativas aparecem com maior nitidez em 2014, um ano eleitoral.

A qualidade da educação pública, particularmente no ensino básico, permaneceu deficitária, mesmo reconhecendo que os indicadores são lentos neste campo. Não por acaso se fortalece a campanha para destinar 10% do PIB nesse setor. O mesmo ocorrendo no campo da saúde, cientes do inegável efeito positivo do programa Mais Médicos que permitiu a distribuição de cerca de 15 mil profissionais em benefício de milhões de brasileiros, contudo marcado pelo seu caráter emergencial.

A questão da Segurança Pública foi e continua a ser um dos problemas que o país não conseguiu superar. Doloroso constatar a ocorrência de 56.000 homicídios em 2014 - um novo recorde, especialmente no Nordeste, confirmando os estudos sobre homicídios na adolescência. A questão da desigualdade explica apenas parcialmente este aguçamento já que, paradoxalmente, a economia nordestina foi a que mais cresceu nos últimos anos. A bem da verdade, a violência se multiplicou em áreas de crescimento econômico acelerado, uma vez que a circulação de renda quando ocorre desta forma, aprofunda desigualdades, desarticula relações pré-existentes, atropela a economia dominante, favorece processos especulativos repercutindo fortemente nos valores e relações tradicionais.

Por outro lado o aumento real do salário mínimo e um conjunto de medidas de discriminação positiva, como as cotas raciais e programas como pontos de cultura, o avanço da legislação em defesa das mulheres e por novas relações de gênero, e ainda, a afirmação dos direitos homoafetivos foi criando no âmbito da classe média e camadas mais abastadas um profundo mal estar, fruto deste gigantesco processo de mobilidade social que propiciou a saída de milhões de pessoas da situação de miséria e outros se agregando a um grupo de consumidores que, à grosso modo, se poderia chamar de pobres remediados. O mal estar da classe média, nem sempre admitido, mas sentido, tem a ver com a invasão de espaços até então segregados, como os exemplos mais notáveis - os aeroportos, os shoppings e as universidades, agora tomado por gente pobre. Uma das consequências deste aquecimento de bens de consumo e que concorre para o estresse social pode ser mensurada pelo caos urbano, à pouca mobilidade ou redução da velocidade de deslocamento nas grandes cidades pela intensificação do uso do transporte individual em detrimento dos meios coletivos.

A simultaneidade da desaceleração do milagre chinês - hoje o principal parceiro comercial do Brasil e conseqüente queda do valor das commodities, e a natural redução das demandas do mercado interno, em meio a esta "mistura social" via consumo, fez com que o ano de 2014 marcasse o início de um sentimento de vácuo pela superação do estado de letargia e tomada de consciência de que se avizinhava uma crise econômica. Um sinal amarelo acendeu em meados de 2013 com a maré das "micro insatisfações" que mobilizou difusa e inorganicamente milhares de pessoas, principalmente jovens das periferias, e veio desaguar no clima de tensionamento político, econômico, social e cultural nas eleições presidenciais de outubro passado. Este caldo sinalizou a existência de nuvens carregadas que pode ser sintetizada numa crise mais abrangente de caráter institucional, em que a sociedade se move difusamente explicitando seus conflitos, sem que haja um colchão institucional capaz de processá-la - uma crise de representação que pode provocar, como provocou em 2013, manifestações explosivas e até despolitizadas e mesmo com apelos retrógrados, provocando reações contraditórias do que se espera de um projeto democrático, colocando-se contra tudo o que institucionalmente lhe parece opressivamente estabelecido.

2014 também foi um ano marcante também pelo clima propiciado pela realização da Copa do Mundo no Brasil. "Se a Copa é boa, também quero" foi um mote bem humorado lançado por um conjunto de organizações populares em Salvador, embrião do Comitê Popular da Copa na Bahia e que iria se fortalecer nos demais estados-sede da competição. Vacinados com as experiências negativas na África do Sul e o impacto dos megaeventos em outros países, recorrência pela proximidade das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, os movimentos sociais exigiram das autoridades esportivas e dos governos que se abrissem a concepção e as contas destes pesados investimentos para debater amplamente o chamado "legado" da Copa e das Olimpíadas para o país e para seu povo.

Um legado controverso: a privatização do Maracanã e a intervenção no seu entorno comprometendo espaços e mau uso do patrimônio público causou uma onda de indignação - não só lá, com em outros estados-sede, com destaque para Fortaleza e Belo Horizonte. Foi uma pequena retomada dos protestos de 2013, mas agora com componentes de franca hostilidade ao governo federal, algo que até então era mais difuso. O clamor justo dos que pediam transparência

nos gastos e estudos de impactos sobre as famílias ameaçadas por desapropriações, foi evidentemente atropelado por setores midiáticos críticos do governo federal pelas políticas distributivistas e que viam ali oportunidade para desgastá-lo apregoando o caos nos cronogramas de construção ou reformas de estádios e aeroportos, de que a copa poderiam não acontecer, já com a clara intenção pré-eleitoral. O primeiro sintoma de intolerância e ódio ocorreu nas manifestações hostis contra a presidenta da República durante o jogo inaugural da Copa, em Brasília. O processo eleitoral entrou, assim, contaminado pelo azedume do evento esportivo, mas principalmente pelos indicadores econômicos quando começaram a respingar mais claramente os efeitos da crise internacional, sem desconsiderar que, desde março de 2014, foi deflagrada a “Operação Lava-Jato” envolvendo denúncia de grave corrupção dentro da maior empresa do país - a Petrobrás, controlada pelo governo federal, passando por sucessivas fases, envolvendo diretores e partidos políticos. Alguns articulistas acusaram a Polícia Federal de divulgação seletiva visando contaminar o processo eleitoral. Independente desta disputa, a grande mídia provocou verdadeira comoção às vésperas das eleições divulgando um suposto envolvimento direto da presidenta Dilma e do ex-presidente Lula no escândalo, fato que influenciou nos resultados eleitorais. O novo Congresso Nacional ficou composto de uma bancada ainda mais conservadora que a anterior, hegemônica pelo símbolo dos 3 “B” - “bíblia” (alusão aos evangélicos neopentecostais), “bala” (agentes policiais e anticomunistas agressivos que defendem a repressão, redução de maioria penal etc) e “boi” (bancada ruralista). Um momento melancólico para o que se convencionou de “lulopetismo”, depois de 12 anos no poder e em 2014 praticamente sem variação no crescimento do PIB, para alguns com indícios de recessão.

Por outro lado, a sociedade não parou de mover-se. Algumas populações pouco tiveram o que comemorar mesmo neste período aparentemente virtuoso. É o caso das populações tradicionais, quando muito beneficiárias residuais do Bolsa Família, mas pouco reconhecidas e respeitadas e até violentadas por políticas oficiais em seus direitos e modos de vida. A começar pelos impactos advindos dos megaprojetos como hidrelétricas ou projetos de médio porte pulverizados pelo Brasil afora, a exemplo das fazendas eólicas e projetos de mineração.

Os povos indígenas foram duramente golpeados em 2014, tendo que enfrentar uma série de projetos de lei em tramitação e que são amplamente desfavoráveis aos seus direitos. Destaque para a PEC 215 que, por pouco, não foi aprovada. Ademais continuaram a sofrer pressão sobre seus territórios pela expansão das fronteiras dos monocultivos e criação de gado, da ação das madeireiras, das mineradoras e das barragens. A CESE tem apoiado seguidamente pequenos projetos demandados por organizações indígenas e grupos de apoio para ações de resistência, mobilização e incidência política, com ênfase maior para o Acampamento Terra Livre sempre nos meses de abril e maio. A bancada ruralista manteve seu ataque aos movimentos do campo, com apoio de outras bancadas conservadoras numa troca recíproca entre setores privilegiados, e o mais grave: com a cumplicidade de parlamentares da base aliada e até de setores da esquerda supostamente desenvolvimentistas.

O governo Dilma, lamentavelmente, foi o que menos titulou terras indígenas desde o fim da ditadura. Paulatinamente vai esvaziando organismos essenciais como a FUNAI e o IBAMA por estarem neles enquistados os pontos de resistência no aparelho estatal à sanha da exploração intensiva da terra e dos recursos naturais. Esta contradição dentro de um governo de centro-esquerda tem a ver com o convencimento sincero ou a capitulação ao modelo predatório produtivista que só enxerga as commodities agrícolas e minerais na centralidade de seu projeto de desenvolvimento, ademais, despida da agregação de valor como se pode notar na participação dominante dos produtos primários na sua pauta de exportação no afã da busca do equilíbrio fácil e imediatista da balança de pagamentos.

Nesta mesma direção de reforçar o poder de resistência de comunidades tradicionais, vale destacar em 2014 o permanente compromisso da CESE com os quilombolas, seja através de programas específicos a projetos produtivos e de formação e por novas relações de gênero, seja para o apoio direto às organizações em defesa de seus territórios, a exemplo do Fórum

Quilombolas do Tocantins. Outras identidades coletivas como extrativistas, incluindo o movimento de pescadoras e pescadores, ribeirinhos e comunidades regionais acessaram seguidamente nossos fundos em 2014, compreendendo ainda os atingidos por barragens, especialmente no Norte e na região de Iguape, no sudeste do Brasil.

No início de 2014 aconteceu os 30 Anos do MST, uma celebração que reuniu mais de 17.000 sem-terra de todos os rincões do país e delegações mundiais mobilizados pela Via Campesina. Momento no qual movimentos do campo e das cidades juntaram suas vozes na defesa da terra e da biodiversidade para o povo brasileiro. Foi uma festa da qual a CESE merecidamente ganhou reconhecimento, mas um momento de reflexão sobre os rumos da América Latina e o estancamento da Reforma Agrária no Brasil. Novamente, o governo Dilma, que nas duas eleições contou com o inequívoco apoio dos movimentos que compõe a Via, tem causado mais decepções. Não se desconhece o prosseguimento dos programas exitosos de apoio à agricultura familiar - através do PAA e CONAB, nem à ASA - Articulação do Semiárido que, após décadas concorreram para que em 2014 o Brasil saísse esse ano do Mapa da Fome. Mas lamenta-se o descaso com as quase 4 milhões de famílias de sem-terra que perambulam como nômades pelo campo. Seu governo foi também o que menos demarcou terras desde o fim da ditadura.

O paradoxo é que cresce a produção e o consumo advindos dos grupos, associações e redes identificados com a agroecologia e que, topicamente, a tendência é assimilada por alguns organismos governamentais. Também a agroindústria e intervenção em algumas cadeias produtivas marcam experiências exitosas reforçando a economia solidária sem que se consiga um afinamento dominante enquanto política pública, que se reflete num financiamento quase compensatório em relação ao que se aloca para o agronegócio. O que os movimentos esperam, por razões sociais e ambientais, com destaque para as mudanças climáticas é, ao menos, o contingenciamento do avanço das fronteiras agrícolas e medidas de responsabilização dos grandes proprietários para a recuperação das áreas degradadas. Contudo o que se assiste, e causa revolta, é que o desmatamento voltou a crescer na Amazônia e em outros biomas.

Aqui e ali aparece a ação das mineradoras, ora se expandindo em áreas já firmadas e se impondo em outras regiões onde predomina a agricultura familiar e camponesa. É cada vez mais frequente os conflitos com populações tradicionais, como as de fundo de pasto, nos territórios indígenas, ou naquelas ocupadas por quilombolas. O atual mapa da Bahia parece uma peneira, quando se lança em pequena escala a identificação de jazidas ou pedidos de concessão de lavra, tal é a pressão para atividades de exploração mineral, afetando comunidades camponesas e populações tradicionais. No Brasil de hoje minério virou moeda corrente, principalmente pela pressão da gigantesca indústria chinesa e empresas canadenses - e figura no rol das nossas commodities. Assim como ocorre com outros parâmetros ambientais, a ordem é desregular, rever tratados, códigos e portarias - tudo para eliminar obstáculos ao uso intensivo de nossos recursos. A Convenção 169 que visa orientar o direito ao desenvolvimento das populações tradicionais vira estorvo, empecilho ao desenvolvimento. O Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, em sua última plenária no final do ano, deu maior atenção ao significado da mineração em áreas quilombolas e em comunidades onde predomina a agricultura familiar - e seu pesadíssimo impacto sobre as águas. A sucessão dos crimes ambientais certamente colocará as mineradoras em situação de crescente conflito com as populações em muitos estados do país. Ainda mais com a crise hídrica presente em todas as regiões e que deverá se arrastar por longo tempo. Esse tema reverberou na CESE em 2014, a exemplo da mobilização da juventude em alguns municípios do médio São Francisco, região onde mineradoras estão se instalando de forma acelerada. O tema da mineração tende a ser, nos próximos anos, um fator de maior mobilização e pressão por parte dos movimentos sociais.

Em 2014 a CESE apoiou significativamente os movimentos urbanos em sua luta pelo direito à Cidade. Tem sido crítica a percepção sobre os programas governamentais de moradia, uma vez que há um conflito de escala frente à expressiva meta governamental de prover 3 milhões de moradias para as populações de baixa renda, sendo que metade já foi alcançado no atual

governo. Se há o mérito de atender um patamar tão expressivo, há pesados ônus quanto à qualidade e localização das moradias, déficits dos equipamentos comunitários e os desafios da mobilidade. Como há fortes interesses das construtoras na simplificação e barateamentos dos custos, elas se tornam indutoras da urbanização, no mais das vezes gerando conflitos, desqualificando os ambientes de convivência. Essas e outras questões foram debatidas pelos movimentos de moradia nos encontros ocorridos em 2014 e apoiados fortemente pela CESE, especialmente no último encontro do Fórum Nacional de Reforma Urbana, que também discutiu os termos para uma outra segurança pública para o país. Nas grandes cidades, jovens, especialmente negros e pobres continuam a ser eliminados em escala de genocídio. Não foram poucos os projetos apoiados em 2014 tendo a juventude negra como o centro das atenções e debates.

No campo da articulação política e diálogo com as organizações e movimentos, a CESE teve papel protagônico nas prolongadas sessões dentro da Plataforma do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - o MROSC. O esforço, que durou uma década, valeu à pena com a promulgação do projeto de lei 13019/2014 extremamente significativo para as futuras relações dos movimentos sociais e ONGs com o estado brasileiro. A atenção agora estará voltada para a sua regulamentação. Nesse sentido, não será fácil o embate com o atual Congresso e os movimentos terão desafios enormes a ser enfrentados nesse cenário.

Ainda no campo das articulações, a CESE tem feito esforços para abrir espaços de interlocução com o setor privado e ampliar possibilidade de parceria para a defesa de direitos. Nesse sentido sua participação na Rede de Fundos Independentes possibilitou participar não só do Congresso do GIFE em 2014, mas também de um processo de diálogo para refletir sobre possíveis sinergias entre esses fundos e o mundo privado, resultando em um artigo na publicação do GIFE sobre Investimento Social Independente como contribuição ao “fortalecimento e autonomia das Organizações da Sociedade Civil”. A presença nesse espaço, bem como no Coletivo de Fundos de Pequenos Projetos da América do Sul - cujo encontro foi realizado em setembro de 2014 - é considerado estratégico para a CESE ampliar sua capacidade de mobilização de novos recursos e fortalecer o campo das organizações que atuam na defesa dos direitos humanos.

Em 2014, depois de 20 anos, foi formalizado o novo Conselho Nacional de Direitos Humanos, instância paritária composta por representantes dos ministérios federais e organizações e redes da sociedade civil. Do conselho se espera a agilização de diligências para esclarecer e punir casos mais graves de violações, especialmente as terríveis chacinas que ocorrem no campo e nas cidades contra populações mais vulneráveis. A CESE contribuiu na escolha das nove cadeiras destinadas à sociedade civil, com a indicação de organizações e redes de referência.

Em relação aos 50 anos do golpe militar, destaque para o envolvimento direto da CESE em diversas iniciativas promovidas pelo Comitê Baiano Pela Verdade, tendo colaborado na organização do 3º Fórum do Pensamento Crítico, atividade que mobilizou milhares de pessoas para debater temas contemporâneos no campo da cultura, da política e da economia relacionados à data, incluindo um momento ecumênico.

Com o predomínio de evangélicos conservadores no Congresso Nacional, hegemonizando inclusive sua Comissão de Direitos Humanos por determinado período, o movimento ecumênico em articulação com o movimento de mulheres estão entre os principais esteios da luta em defesa do estado laico. A CESE que já havia promovido importante encontro em seu escritório sobre o assunto com a presença de uma representante nacional da Secretaria de Direitos Humanos, prosseguiu com novas iniciativas em 2014 como a contribuição que deu para fortalecer a Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, além de participar do seminário promovido pelo CFEMEA e o Movimento Estratégico pelo Estado Laico, em Brasília.

Ao final desta narrativa sobre a conjuntura em 2014, buscamos destacar apenas algumas questões que reverberaram na CESE, seja no campo do apoio a projetos, seja nos espaços de diálogo e articulação. Para 2015 - em um contexto de agravamento da crise econômica e política,

permanente clima de terceiro turno eleitoral, movimentação pelo impeachment da presidente puxado por setores mais reacionários da elite nacional, grande mídia e partidos de oposição alimentando uma onda de golpismo, acirramento da criminalização dos direitos humanos e de organizações de luta - se prevê um cenário de grandes dificuldades para a atuação nos diversos campos de direitos. A Campanha pela reforma no sistema político, marcha das mulheres negras e de outros segmentos populares, acampamento indígena em Brasília, campanha contra a redução da maioria penal, defesa do estado laico são apenas alguns dos eventos que vão estar na agenda dos movimentos sociais no próximo ano. E deverão refletir, de alguma forma, nas ações da CESE para 2015.

DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO

RELAÇÕES ECUMÊNICAS E INTER-RELIGIOSAS

Para fazer um relato sobre a participação da CESE e suas relações no campo ecumênico e inter-religiosos, é necessário descrever um pouco sobre o que está acontecendo neste âmbito da conjuntura brasileira. Demo-nos conta que esta conjuntura não mudou muito em relação ao que foi escrito no relatório anterior, ou seja: o Brasil continua sendo um país de muitas religiosidades, não só no âmbito do cristianismo, como de outras matrizes. Estas religiosidades são vivenciadas e aparecem claramente nos espaços públicos, através das diversas manifestações de fé que se revelam nas romarias, nos cultos públicos, nas oferendas colocadas para os orixás e outras. No entanto, o que a primeira vista pode parecer algo muito natural e pacífico, o que se percebe com preocupação é o aumento de atitudes fundamentalistas, partindo especialmente de igrejas pentecostais e neopentecostais em relação, por exemplo, a igreja católica e, em especial, contra religiões de matriz africana que tem sido constantemente atacadas e desrespeitadas por este segmento, mostrando claramente a intolerância religiosa.

Outro fator preocupante é a chamada “confessionalização da política”. Nas últimas eleições a Bancada Evangélica vinculada às igrejas pentecostais e neopentecostais aumentou em 14% elegendo um total de 75 deputados e deputadas, que fazem a defesa de pautas ultraconservadoras que vão de encontro às reivindicações e lutas dos grupos que lutam em defesa por Direitos. A atuação destes grupos, associado a outros grupos no Congresso Nacional, coloca em risco a laicidade do Estado brasileiro, o que tem causado enorme apreensão para o movimento ecumênico histórico e para os movimentos sociais.

Outro aspecto importante a ser considerado é a difusão de uma “Teologia da Prosperidade” que consegue articular a sua mensagem com uma visão de mundo inspirada nas leis mercadológicas, identificando sucesso com a aquisição de bens de consumo. Baseado unicamente no esforço individual, os sonhos de segurança e abundância podem ser alcançados por qualquer um desde que tenha fé e sejam fiéis no pagamento do dízimo. Se o resultado esperado não acontecer como o programado, a culpa ou é da pessoa que não cumpriu tudo que se esperava ou é do demônio. Percebe-se aqui uma tentativa de se fomentar uma atitude individualista, acirrando a concorrência, a busca do luxo e da riqueza a todo custo. É uma lógica que oculta os conflitos e reduz os problemas sociais e políticos à lógica de acumulação, incentivando uma sociedade consumista e individualista.

Em meio a este cenário encontra-se a CESE com uma demanda e uma responsabilidade cada vez maior. Para o enfrentamento desta atual situação, e para cumprimento da sua missão ressaltamos a importante articulação nos espaços ecumênicos e inter-religiosos bem como o apoio a projetos que nos chegam através dos Programas de Projetos.



A articulação com o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), com o FEACT- (Fórum Ecumênico de Act-Brasil); com o Setorial Ecumênico do PAD (Processo de Articulação e Diálogo); e com o CLAI (Conselho Ecumênico de Igrejas Cristãs) tem permitido a realização de debates, seminários, ações de incidência que visam discutir e analisar a atual configuração da religiosidade brasileira, bem como pautar temas sobre Direitos Humanos em toda sua abrangência, promovendo uma ação profética de denúncia das violações de direitos e anúncio de que outro modelo de

desenvolvimento e de relações é possível. Podemos citar como exemplo os Seminários sobre Estado Laico que a CESE promoveu tanto em sua sede, como também em âmbito nacional. Na sede destacamos dois momentos: Um debate que envolveu movimentos populares discutindo o Estado Laico e as mulheres e outro durante a sua Assembleia anual para as igrejas e organismos parceiros: ***Estado laico: o que as igrejas têm a ver com isso?*** Entendemos que a reflexão e posicionamento sobre a importância da laicidade do estado precisa ser incorporado pelas igrejas a fim garantir que as decisões do poder executivo, legislativo ou judiciário seja baseadas na Constituição Brasileira e não em suas crenças pessoais. Por ocasião da Reunião anual do FEACT foi realizado um painel com a participação de representantes da Academia, das igrejas e dos movimentos populares intitulado: ***“Estado Laico e lutas sociais: qual o papel das Igrejas e organismos ecumênicos?”*** Esta articulação também lançou publicamente a Declaração conjunta pela democracia; articulou Audiência sobre a OIT 169 na Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal. Também foi lançada a carta aberta em apoio ao Plano Nacional de Participação Social e outros. CESE, CONIC e FLD (Fundação Luterana de Diaconia) assumiram pelo FEACT o compromisso de realizar um projeto de ajuda humanitária em situação de emergência aos imigrantes que estão entrando no Brasil pelo Acre, especialmente haitianos e senegaleses. Um diagnóstico da situação já foi feito e os próximos passos serão dados em 2015. Continuamos ativamente nas articulações pela elaboração e aprovação do Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

REUNIÃO CESE E CONIC

O atual contexto levou as Igrejas tradicionais a se reorganizarem e estabelecerem estratégias de sobrevivência. Na Igreja Católica Romana, fortaleceu-se o movimento carismático. Nas Igrejas protestantes históricas, o primeiro movimento foi de resguardar seus fiéis, outras no entanto, até se dividiram pois grupos optaram por aderir a onda neopentecostal para não perder seus fiéis. Mas sentimos um certo arrefecimento para atuações ecumênicas. Diante desta situação, a CESE também tem procurado reforçar a importância do movimento ecumênico, fortalecendo as ações de formação e articulação. Em âmbito nacional as relações e ações em parceria com o CONIC tem se fortalecido. Foi retomada a reunião anual entre as diretorias das duas organizações buscando o uma melhor e maior atuação conjunta e ações solidárias. Em âmbito local, a CESE continua a fazer parte da coordenação do Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs, tem participado e ajudado a organizar eventos ecumênicos como A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, Advento Ecumênico e outros. Em parceria com o CONIC e o CEBI (Centro de Estudos Bíblicos) foi lançado nacionalmente o livro: ***Na casa do Meu Pai Há Muitas Moradas: Diálogo entre um padre e um pastor Pentecostal***, distribuído para as igrejas. Também, através do apoio a pequenos projetos, temos buscado apoiar a causa ecumênica e inter-religiosa. Dos 12 projetos cadastrados com estas temáticas, nove foram apoiados.

No âmbito do diálogo inter-religioso, percebe-se o avanço do desrespeito à liberdade religiosa, como falamos acima, especialmente contras as religiões de matriz africana. Por isso a CESE tem se posicionado e marcado presença em atos que promovem o respeito e o diálogo inter-religioso, pois entende o quanto é necessário reafirmarmos o Brasil como um Estado Laico e enfrentarmos o fundamentalismo religioso que ignora e desrespeita os direitos de liberdade de culto garantidos pela Constituição brasileira.



Outro espaço de diálogo inter-religioso que foi aberto é a aproximação com a comunidade judaica em Salvador, onde já participamos de ações conjuntas, como por exemplo, celebração pela Paz em Israel e na Palestina. Outras ações estão sendo pensadas para o futuro.

A posição da CESE tem chamado a atenção para religiões de outras matrizes, que não a cristã, e até

mesmo da imprensa, que começam a perceber que existem grupos vinculados às igrejas, em que é possível ter um diálogo e uma convivência respeitosa.

Ainda continuamos com o desafio de ampliar as discussões sobre o Estado Laico, apoiar e ajudar a fortalecer o diálogo inter-religioso, não só através do apoio a projetos como com atividades de formação, especialmente com grupos de juventudes. Com estas ações a CESE acredita estar cumprindo com seu objetivo de reforçar o movimento ecumênico e o diálogo inter-religioso na afirmação da Justiça, Paz e Integridade da Criação.

COM AS AGÊNCIAS

Além da reunião com as agências promovida pela CESE durante o ano de 2014, também fomos visitados em outras ocasiões e/ou realizamos atividades conjuntas. Vale lembrar que 2014 foi ano de copa do mundo no Brasil o que levou algumas agências a organizarem alguns eventos aqui e a CESE precisou ajustar-se para também atender a estas demandas. Foi um ano de diálogos, encontros e atividades conjuntas com as diversas agências que nos apoiam como veremos a seguir.

PPM - A CESE articulou e acompanhou uma equipe de comunicação de PPM que esteve no Brasil para fazer tomadas de depoimentos e vídeos de grupos do movimento popular no contexto da Copa da FIFA. O objetivo foi ouvir dos movimentos sua opinião sobre a Copa e os seus impactos na vida das comunidades. Foram gravados vídeos com diversos movimentos e uma visita a alguns bairros onde iriam ser construídas obras de impacto na cidade. Os vídeos foram veiculados na grande mídia da Alemanha mostrando a percepção dos movimentos sobre a copa e como ela impacta em suas vidas. Além da visita do oficial do programa para o Brasil, recebemos também a Oficial de Projetos para América Latina e Caribe para conversar sobre a conjuntura pós-eleições. Na ocasião fomos informados de

que a ênfase da agência para 2016-2020 será: Desenvolvimento Rural Sustentável e Democracia e Fortalecimento da Sociedade Civil. Percebemos que estamos em sintonia porque são temas que já compõem a missão da CESE.

ICCO - Também com essa agência realizamos algumas atividades de incidência no âmbito da copa do mundo, tendo como foco a comunidade pesqueira e quilombola da Ilha de Maré, no Recôncavo da Bahia, que serão relatadas com detalhes mais adiante. No final de 2013, o Escritório Regional da ICCO lançou um desafio para construção conjunta de um programa voltado especificamente à juventude no Brasil, contando com a contribuição de inúmeras organizações beneficiárias, incluindo a CESE, que participou da concepção desse programa em evento com parceiros da ICCO no Rio de Janeiro. Esta iniciativa resultou num aditivo ao projeto Juventude Cidadã - já apoiado por ICCO em anos anteriores, para reforçar o protagonismo de jovens quilombolas, chamado agora de OJU OMO, relatado mais adiante e com detalhes em Serviço de Projetos. Também assumimos o compromisso de intermediar o apoio institucional por três anos a dois projetos na Bahia: COOPERCUC e UNICAFES, que atuam na Linha Desenvolvimento Econômico da agência. Esses dois grupos têm participado dos encontros anuais do Programa Comunidade e Renda.

Wilde Ganzen (Gansos Selvagens) - A CESE participou de um encontro de formação, avaliação e planejamento do Programa Ação Para Crianças, na Holanda, juntamente com os demais países que fazem parte do projeto com a agência Além da troca de experiências sobre as ações de comunicação e mobilização de recursos que estavam sendo realizadas, também foram discutidas questões referentes ao novo programa da cooperação, o Change the Game. Sobre esse programa foram feitos vários momentos de discussão com a agência para a concepção do que será essa ação no futuro tendo a CESE como uma das parceiras. Por ocasião da entrega do Prêmio ODM, o responsável pelo programa Ação Para Crianças esteve presente e acompanhou a CESE em uma visita a Embaixada Holandesa para apresentar o nosso trabalho.

HEKS - Estivemos presentes no Taller regional Latino-Americano sobre Cambio Climático y Resiliencia de las Comunidades y Pueblos Rurales - Guatemala, América Central. Esta foi uma reunião promovida pela HEKS, Pão Para Todos e Fastenrpfher e contou com a participação de parceiros dessas agências do Brasil, Colômbia, Guatemala, Honduras, México. Além disso, também participamos da Oficina de Vivências com os Guarani-Kayowá realizada pela FIAN e CIMI, em parceria com Heks, na Aldeia de Panambizinho, em Dourados/MS. Um dos objetivos da oficina foi construir as bases para um projeto na área de produção, tomando como referência a agrofloresta, a ser desenvolvido diretamente pelo povo Guarani-Kayowá com apoio de Heks, cuja atuação é centrada no bioma Cerrado. Seu foco para o próximo ano será a mineração, por isso a CESE tem sido desafiada a participar de discussões e espaços onde este tema está sendo tratado. Para Heks além da parceria do apoio a pequenos projetos na área delimitada, a CESE é parceira de diálogo para estratégias de influência política; lobby e advocacy nacional e regional.

TdH Schweiz - Além de ter participado do encontro CESE/agências através do seu coordenador para o Brasil, também recebemos a visita da responsável pelo acompanhamento ao Brasil em TdH Schweiz. No encontro foi abordado o contexto da agência, perspectivas da CESE para 2015, balanço do apoio de TdH em 2014, discussão sobre o novo apoio para 2015. A CESE também acompanhou os representantes em visita a um pequeno projeto apoiado, na periferia de Salvador, a ACOPAMEC.

COM O SETOR PRIVADO

Instituto C&A - Como acontece periodicamente em relação ao seu Programa de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Instituto C&A promoveu em São Paulo, encontro com parceiros entre os quais a CESE, trazendo temas relevantes e afinados com desafios da conjuntura, às vésperas do pleito eleitoral que escolheria os novos governantes estaduais e a presidência do país. Entre as questões foi trazida a indagação sobre que elementos do cenário afetam a sustentabilidade das organizações da sociedade civil. Ganhou relevância a discussão sobre a urgência da Reforma Política, os desafios e ambiguidades do Investimento Social Privado (também ele afetado pela “onda conservadora” e baixa valorização de processos e mais de resultados). Outro ponto de destaque na programação foi a rodada sobre Comunicação e Incidência e como a questão rebata no DI de cada organização. Os participantes também foram ouvidos sobre o que têm acumulado no campo de DI a partir da parceria com o instituto. Em 2014 foi acordado a renovação do apoio para 2015 nas mesmas bases do projeto atual.

COM O PODER PÚBLICO

A CESE continuou buscando aproximação com setores governamentais em 2014 tendo como objetivo sua sustentabilidade financeira e política. Além da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial - SEPRMI - do Governo da Bahia, cuja negociação já estava em curso para realizarmos oficinas de capacitação em elaboração de projetos, fomos recebidos por mais duas instâncias do governo estadual: Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) e Superintendência da Agricultura Familiar (SUAF). Em ambas foram apresentados os diversos trabalhos que a CESE realiza, especialmente o Programa Comunidade e Renda, que necessita de novos aportes para continuar operando e apoiando empreendimentos produtivos. Também fomos recebidos pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Governo Federal (SEPPIR) no qual para apresentamos o Programa de Equidade Racial. Como 2014 foi ano eleitoral e nada de concreto foi possível estabelecer em função da lei eleitoral e também porque era incerto o cenário para 2015. Em todos os casos, a depender dos resultados eleitorais, abriu-se possibilidade de retomada dos contatos em 2015 para continuidade do diálogo.

SERVIÇO DE PROJETOS

Em 2014 foram recebidos e cadastrados **595** pequenos projetos tendo sido apoiados **312** assim distribuídos: **220** no Programa de Pequenos Projetos (PPP) e **112** no Programa Dupla Participação (PDP) ¹ e 01 projeto AFE². O volume total de recursos aplicados nos três programas foi de R\$ 2.662.388,00 assim distribuídos: R\$ 1.494.757,00 no PPP, R\$ 1.162.638,00 no PDP e R\$ 5.000,00 no AFE. O número de beneficiários registrados no conjunto dos projetos apoiados foi 145.505 pessoas, sendo que 116.344 no PPP, 28.301 no PDP e 860 no AFE.

O número de grupos novos que acessam os programas da CESE aumentou ainda mais em 2014: **51%** e, desses, **42%** foram apoiados. Esse aumento maior em relação ao verificado em anos anteriores se explica pelo número de grupos que acessaram e que receberam apoio na Metodologia Dupla Participação.

¹ Neste total estão incluídos os pequenos projetos e recursos do Instituto C&A, denominado Programa de

² Apoio de Fundos Eventuais.

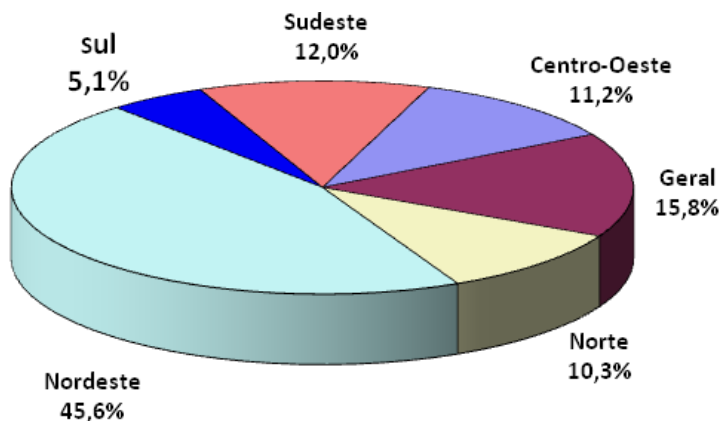
PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS (PPP)

Projeto 20.663 - V Marcha pela vida das mulheres e pela agroecologia.



“Em Borborema, o poder patriarcal, sobretudo na agricultura familiar, desenha uma situação de dominação e de negação de direitos em relação às mulheres. A Marcha é quando damos visibilidade às desigualdades, à violência, mas, sobretudo, quando damos visibilidade às capacidades das mulheres. Nessa trajetória, contamos com o apoio e a confiança da CESE em todas as edições.” Adriana Galvão - Assessoria e Serviços Projetos em Agricultura Alternativa -PB.

Distribuição dos Recursos por Região



As metas estabelecidas para apoio a projetos considerando a **região geográfica**³ eram os mesmo do ano anterior, respectivamente, 45% para a Região Nordeste, 15% para a Região Norte e 5% para a Região Centro Oeste. Os dados obtidos indicam que somente a Região Norte ficou abaixo do planejado, com 10,3%. No Nordeste foram 45,6% e Centro-Oeste com 11,2%. Vale destacar que no Centro Oeste houve um aumento em relação a 2013 graças a continuidade do investimento que a CESE continua fazendo na região, especialmente no Mato Grosso do Sul, estimulando o reforço da articulação de organizações em torno do Tribunal Popular da Terra e das lutas indígenas, especialmente dos Gurani-Kaiowá. A Região Norte continua sendo um desafio, embora um dos motivos para menor quantidade de demandas seja o fato que há outros fundos apoiando a luta popular na Amazônia.

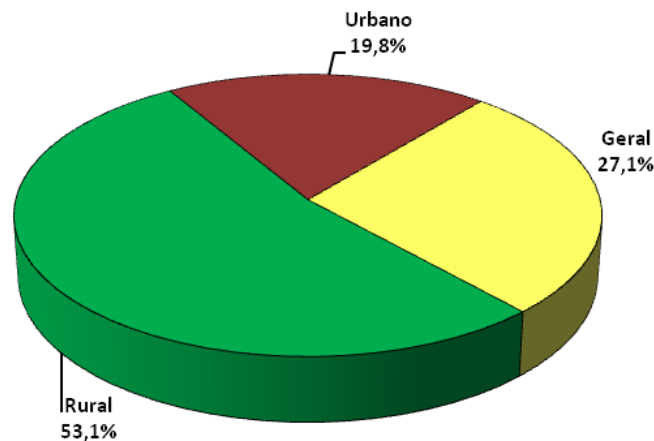
³ G: Projetos nacionais ou que abrangem mais de uma região



(Foto retirada do Google)

“A suspensão da liminar de reintegração de posse contra a nossa comunidade de Caraibas / Vargem Grande, que para nós foi uma vitória, temos plena consciência de que esta batalha só foi possível graças à compreensão e compromisso dos nossos aliados com a nossa luta, por isso, registramos aqui com muito respeito os nossos agradecimentos à CESE”. Cacique Santo Caetano Barbosa, pequeno projeto “Reintegração de Posse e Mobilizações Xakriabá”, Itacarambi, Minas Gerais.

Distribuição dos Recursos por Abrangência



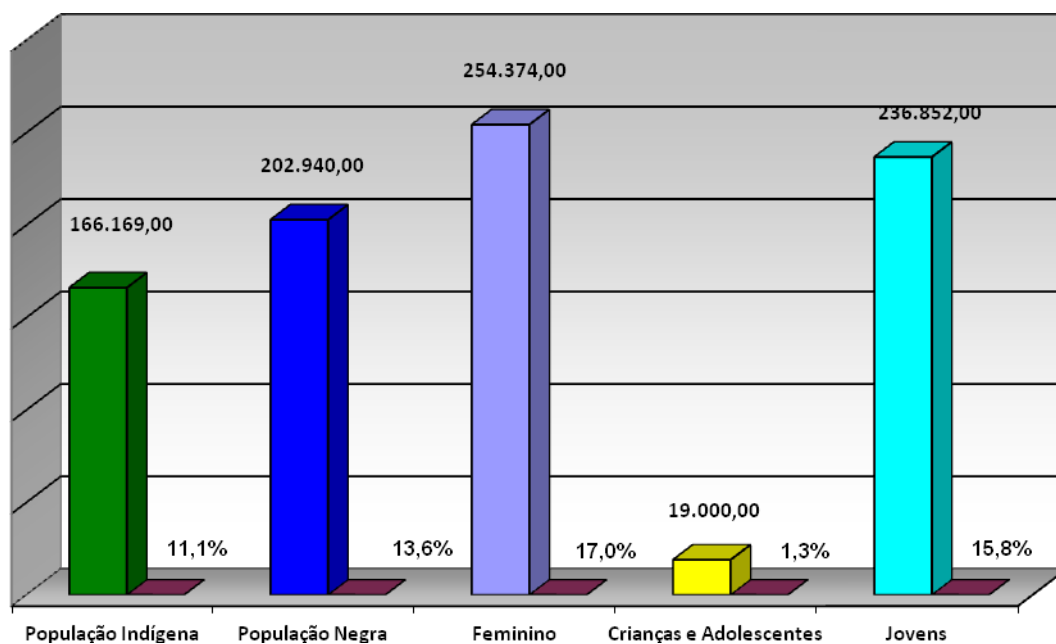
A distribuição dos recursos por **abrangência**⁴ revela que não houve grandes variações em relação ao ano anterior. Em 2014, o meio rural confirmou a tradição de ser a grande maioria das demandas recebidas pela CESE, refletida nos projetos apoiados: 53,1%. Nas áreas urbanas a meta era destinar 23% dos recursos e o resultado foi um pouco abaixo - 19,8% - mas ainda assim significativo. A CESE recebe muitas demandas da área urbana, no entanto, a maioria dos projetos não é apoiada por não estar sintonizada com os critérios institucionais, seja pelo tipo de organização que solicita, pela atividade ou mesmo pela baixa qualidade da proposta.

⁴ G: Projetos que contemplam o rural e o urbano

“O apoio da CESE foi muito importante para a construção e a validação dessa agenda, que vai garantir respeito e visibilidade para a luta das mulheres negras”. Valdecir Nascimento - ODARA, liderança do pequeno projeto Julho das Pretas.

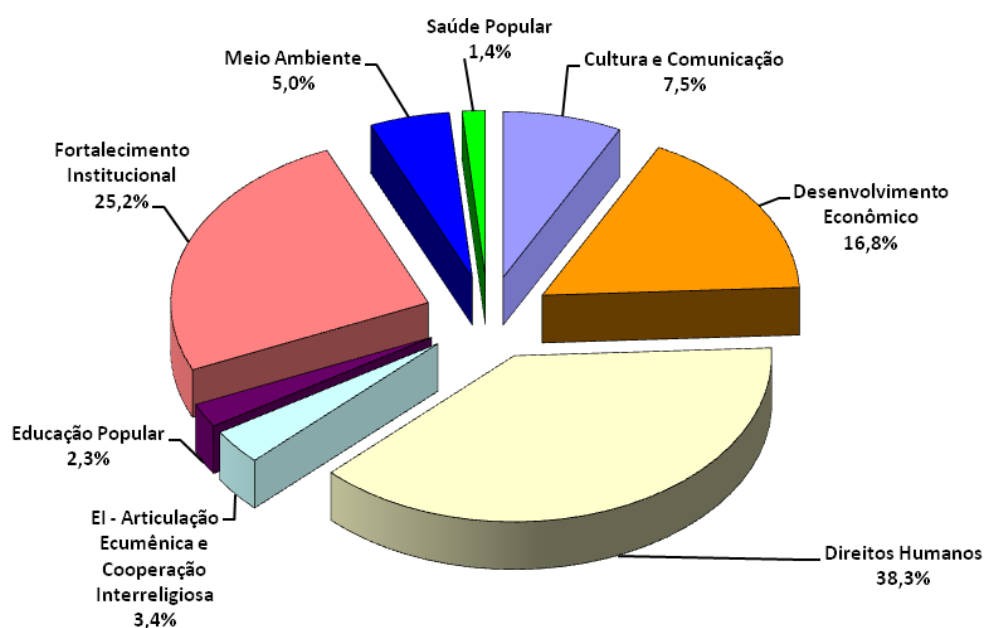


Distribuição dos Recursos por Setores Populacionais



A cada ano a CESE estabelece metas para apoio a **segmentos específicos**. Em 2014, em termos de recursos, a previsão era aplicar 8% para projetos voltados à população negra; 15% para projetos dirigidos a mulheres; 9% para jovens e 10% para a população indígena. Efetivamente, como em 2013, todas as metas foram superadas: 13,6% dos recursos do programa foram aportados a projetos para a **população negra**; 17% para iniciativas cujos beneficiários principais foram **mulheres**, 15,8% para projetos com **jovens** e 11,1% para **povos indígenas**.

Distribuição dos Recursos por Natureza



Em relação às naturezas, merece destaque em 2014, mais uma vez, os projetos especificamente de **direitos humanos**, com um percentual de recursos (38,3%) quase o dobro do previsto. Superação da violência de gênero, homofobia, contra as populações jovem e negra das periferias das cidades e do campo, violência contra as populações indígenas e aqueles relacionados à memória e verdade, trabalho escravo continuam sendo os tipos de projetos mais apoiados, indicador que, a despeito do avanço da nossa democracia, o Brasil assiste a uma escalada da violência em vários níveis, envolvendo lideranças que lutam por direitos em suas comunidades e organizações.

Ações relacionadas ao Fortalecimento Institucional costuma ser uma natureza com índice elevado de execução, no entanto, em 2014 observou-se uma diminuição significativa (25,2%) em relação a 2013 (30,7%). Ainda assim é uma das naturezas com maior percentual de apoio da CESE pois expressa uma das prioridades do programa, que é fortalecer as capacidades institucionais e de incidência das organizações populares sobretudo para processos de formação/capacitação, participação em congressos, seminários, intercâmbios etc.

Em 2014 o percentual de recursos destinados a projetos na Natureza **Desenvolvimento Econômico** (16,8%) cresceu bastante se comparado a 2013 (11,4%), praticamente atingindo a meta que era de 17%. O alcance da meta se deveu principalmente a vários projetos protagonizados por grupos participantes do Programa Comunidade e Renda e que apresentaram necessidades de melhoria na estrutura de produção e beneficiamento tais como adequação do espaço de produção e aquisição de equipamentos.

Iniciativas relacionadas a **Comunicação e Cultura** também foi destaque, ultrapassando a meta de 5% de recursos para projetos dessa área, tendo sido aportados efetivamente 7,5% dos recursos em 2014. Os projetos de Comunicação e Cultura continuaram sendo desenvolvidos por jovens diretamente ou voltados para o público jovem em sua maioria.

Em 2014 foram 208 projetos que tiveram **relatórios analisados**, número inferior ao verificado no ano anterior (293). A diminuição de uma pessoa na equipe de assessoria, o envolvimento dessa equipe com novos projetos de formação e com ações de mobilização e prospecção de novos recursos são as principais causas dessa dificuldade de dar baixa nos relatórios de pequenos projetos.

PROGRAMA DUPLA PARTICIPAÇÃO

Em 2014, penúltimo ano, a CESE conseguiu superar a meta de 100 projetos, alcançando um recorde no número de projetos apoiados nessa modalidade (112 ao todo). Vale a pena ressaltar as várias definições tomadas no início de 2014 para que esse resultado fosse alcançado: realização de duas chamadas de projeto (janeiro e julho); contato direto com os projetos pendentes estimulando os grupos a darem continuidade ao diálogo com a CESE; força-tarefa para um corpo-a-corpo junto aos projetos em fase de mobilização dos recursos locais para que não se desestimulassem; elaboração de carta da Diretora Executiva para os grupos apresentarem a potenciais doadores dizendo que a CESE dobraria os recursos caso conseguissem apoios locais.



Um outro destaque nesse ano foi a grande quantidade de projetos e de grupos com trajetória de incidência sobre as políticas públicas para a defesa de direitos, um aspecto que não era comum na maioria das propostas apoiadas em anos anteriores. Esse é um indicador que a metodologia Dupla Participação está sendo assimilada por parceiros históricos da CESE e contribuindo para que as iniciativas mais politizadoras desenvolvidas por esses parceiros possam ser reconhecidas e apoiadas

pela comunidade local e com capacidade de sensibilizar para mobilizar recursos. A experiência do programa foi sistematizada em 2014 e indicou uma série de possibilidades para que, no futuro próximo, essa metodologia possa ser incorporada como uma das modalidades de mobilização de recursos dos grupos dentro da dinâmica do Programa de Pequenos Projetos.

“O projeto tem beneficiado diretamente cerca de 250 crianças por ano e têm proporcionado um ambiente mais agradável e seguro para as crianças, melhores condições de ensino para os educadores e maior visibilidade da Ciranda. Participar deste programa da CESE, com o desafio da dupla participação, fortalece as práticas de solidariedade que sempre sustentaram a ação do MST. Precisamos muito fortalecer ações que co-responsabilizam todos os envolvidos na mobilização de recursos”. Isis Campos - Escola Nacional Florestan Fernandes, responsável pelo projeto Ciranda Infantil Saci Pererê.



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

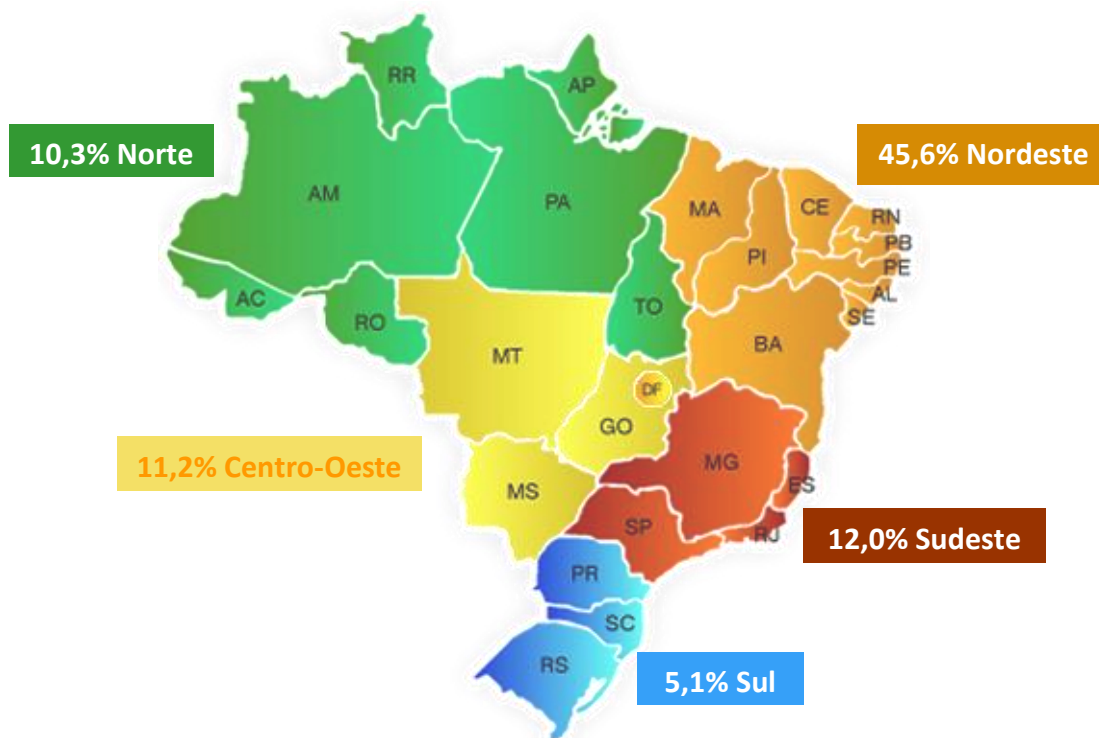
A parceria com o Instituto C&A vem desde 2011 como resultado da articulação D3 (Diálogo/Direitos/Democracia) - plataforma política que busca articular redes de institutos e fundações com organizações não governamentais. A partir de 2012, temos negociado com este instituto para gerir um fundo para a realização de editais neste campo de Desenvolvimento Institucional alinhado com a metodologia da Dupla Participação, denominado “Mobilizando

Recursos Locais para a Sustentabilidade”. Em 2014 realizamos sua 3ª edição, ora em fase de conclusão. Trata-se de reforçar o Desenvolvimento Institucional das organizações, portanto voltado às atividades-meio com múltiplas possibilidades, a exemplo de PMA, gestão, comunicação, publicação, sistematização de experiências, campanhas, capacitações diversas. A intenção é reforçar a capacidades de grupos ou redes, visando sua autonomia e maior incidência política na luta por direitos, por democracia, por transformação. Outro componente estruturante quanto à natureza é o público alvo - voltado para o desenvolvimento infanto-juvenil com recorte específico para atividades de educação em amplo sentido, incluindo educação popular. Foram apoiados 15 projetos distribuídos em valores entre 10 e 20 mil reais e contrapartidas de 2 e 5mil reais respectivamente.

Conseguimos identificar 59 grupos, oriundos das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste a serem convidados, basicamente referenciados no cadastro interno de nosso Gerenciamento de Projetos. Complementarmente, nos valem, ainda, de indicações de parceiros que atuam no campo educacional, entre as quais a Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Esta terceira edição, aos poucos, está se construindo uma cultura na proposição destes editais com boa aceitação entre os grupos do universo não governamental que identificam o diferencial intencionado de reforçar o DI das organizações naquele diapasão de valorizar a autonomia política com elemento constitutivo da vida democrática. A cada edição vão se aprimorando ou se refinando certas expectativas à medida em que a CESE e Instituto C&A compartilham melhor domínio sobre o objeto destes editais. Os 15 grupos que foram selecionados logo em seguida participaram de uma oficina sobre Mobilização de Recursos e Desenvolvimento Institucional. A destacar que neste ano houve as discussões de contexto em torno dos desdobramentos com a aprovação, por pressão dos movimentos e redes, do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC (com possíveis impactos no DI das organizações) e, também, sobre a conjuntura eleitoral face o acirramento político-ideológico e suas implicações para o aprofundamento da democracia, a urgência da Reforma Política e seus desdobramentos nas relações internacionais, especialmente na América Latina.

A novidade nesta edição foi a decisão de incluir no projeto, a visita amostral a redes e grupos beneficiários como mecanismo de monitoramento. Foram visitados 4 organizações no instante em que estavam dando início à execução de seus projetos. Outros tantos serão visitados no período de finalização.

PROJETOS APOIADOS PELA CESE EM 2014 TODOS OS PROGRAMAS



PROGRAMA CESE PRODUÇÃO COMUNITÁRIA E RENDA

As atividades de formação foram desenvolvidas junto aos 14 grupos do programa e ocorreram conforme planejado. No âmbito do programa também aconteceram: Encontro temático sobre Comercialização e dentro dele uma oficina sobre comunicação; uma Roda de Diálogo aberta ao público “A Lida e a Luta das Mulheres: produção e comercialização” com a participação de Maria Emília Pacheco do FBSAN e atual presidenta do CONSEA. Durante o encontro de Avaliação, o último evento do ano e com participação de todos os grupos do programa, destaca-se a Roda de Diálogo sobre os Impasses e Perspectivas dos Mercados Institucionais, especialmente PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), com a presença de Sílvio Porto, especialista em SAN/Mercados Institucionais e Fran Paula, técnica da FASE – MT. Do ponto de vista comunicacional foi produzido e publicado o portfólio com os 24 grupos participantes das edições de 2012 e 2013. Neste material é possível acessar informações acerca da localização, histórico, depoimentos, fotos, produtos dos grupos.

O encontro de avaliação expressou um balanço bastante positivo da implementação das atividades relacionadas ao fortalecimento da capacidade de gestão dos empreendimentos. Durante este período todos os grupos participantes do Programa realizaram os Estudos de Viabilidade Econômica (EVEs) e os respectivos diagnósticos, que subsidiaram a elaboração dos Planos de Capacitação de todos os empreendimentos envolvidos. Um dos pilares da metodologia adotada, altamente valorizado pelos grupos participantes, é a capacidade de desenvolver os planos de capacitação a partir da realidade concreta de cada grupo, garantindo assim a adaptação às necessidades específicas de cada empreendimento e aumentando a eficácia do processo de formação. Além de contribuir para melhorar as capacidades de produção, gestão e inserção dos produtos em diversos mercados, o programa também tem ajudado os grupos no campo da incidência política, promovendo debates acerca do mercado institucional, seus desafios, envolvendo atores de relevância nesse campo e também no campo da soberania e segurança alimentar e nutricional e agroecologia.

Para 2015 já foi elaborado o novo projeto e deverá ser enviado para edital que será lançado pela empresa. A CESE também deverá abrir canais de diálogo com outras fontes para negociar o apoio ao programa e tentar garantir a sua continuidade.

PROGRAMA DE EQUIDADE RACIAL

O ano de 2014 a CESE conseguiu ampliar suas ações no campo da equidade racial, com destaque para iniciativas de formação. Com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Governo do Estado da Bahia-SEPROMI firmou parceria para capacitar lideranças do movimento negro para acessar recursos disponíveis nessa Secretaria. Foram realizadas 04 oficinas sobre elaboração de projetos e de relatórios, finalizando com a produção de 01 cartilha de orientações sobre os assuntos abordados na capacitação. É a primeira experiência com entes públicos na estratégia de consolidar uma política de formação na CESE associada à mobilização de recursos. A avaliação foi bastante positiva entre as partes envolvidas e há perspectivas de continuidade da parceria em 2015. Ainda com a SEPROMI a CESE teve um presença proativa nas reuniões da Rede de Combate ao Racismo que está ancorada nessa Secretaria.

No projeto para fortalecimento de comunidades quilombolas, com apoio da Fundação Ford, foram realizadas duas oficinas: uma no Tocantins e outra no Maranhão para a capacitação em elaboração de projeto envolvendo 80 lideranças de comunidades quilombolas desses dois estados. Para 2015 estão previstas mais duas oficinas e o apoio a 55 projetos oriundos dessas

comunidades. A perspectiva é que esses grupos consigam se formalizar como associações, aumentem sua capacidade organizativa e se empoderem enquanto sujeitos políticos.

Em 2014 foram feitas várias reuniões preparatórias, em parceria com SOS Corpo, para dar início ao projeto apoiado pela União Europeia, que prevê apoio a projetos e processos de formação para mulheres negras e de setores populares das regiões Nordeste e Norte. No início de 2015 será lançado um edital aberto para a recepção de propostas. O apoio da União Europeia ao Programa de Pequenos Projetos foi fundamental para a CESE fortalecer o Serviço de Projetos com mais recursos disponibilizados às lutas dos movimentos sociais.

Em 2014 foi finalizada a sistematização e o projeto gráfico para publicação do projeto de fortalecimento institucional de organizações do movimento negro, apoiado pela Fundação Kellogg. Essa sistematização coroa um processo importante e uma metodologia inovadora de fortalecimento do movimento popular por ter sido executado em parceria com outras duas organizações do movimento negro da Bahia, cada uma focando um aspecto organizacional. A publicação será um subsídio importante para organizações que atuam na luta antirracista, especialmente organizações vinculadas ao movimento negro de maneira geral.

PROJETO JUVENTUDE CIDADÃ - OJU OMO

O Projeto Juventude Cidadã - OJU OMO (Olhar da Juventude) teve início em 2005 compreendeu duas finalidades: atividades de formação e a constituição de um fundo específico para o fortalecimento dos grupos e suas redes. Desde então, além de dezenas de projetos beneficiados, aconteceram importantes ações de formação, incluindo intercâmbios em diversas áreas do conhecimento – meio ambiente, racismo e direitos humanos, violência contra a juventude, formulação de projetos, entre outros. Em 2013 e 2014, ao lado do apoio a projetos, aconteceram duas atividades mais estruturantes de formação – um curso de longo prazo em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, com a pretensão de ser um curso de ‘formação de formadores’ sobre Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos (referenciado nas dimensões de gênero e raça) e a construção de uma Cartografia Social envolvendo dois territórios da Cidade Baixa de Salvador – cerca de 600 mil habitantes -, onde atuam as redes beneficiárias. Uma causa comum que mobiliza as redes é a defesa de centros culturais e do Parque São Bartolomeu, um dos maiores áreas verdes em grandes metrópoles e que hoje, vive a disputa de sua gestão entre os movimentos sociais e o poder público.

A Cartografia Social foi colocada como desafio aos grupos considerando a bagagem acumulada nestes quase 10 de vigência do projeto. Com a realização de oficinas sobre o tema, os jovens adquiram o domínio de técnicas para o lançamento dos ‘pontos’ relevantes no mapa para a comunidade. Vale destacar o amadurecimento das redes na compreensão desta metodologia, de que uma cartografia deve retratar o mundo real com suas potencialidades e fragilidades. Dos três itens básicos que compõem a cartografia - texto/legenda/fotos, o que está ainda em estágio insatisfatório é o texto que requer atualizações, principalmente maior reflexão sobre o significado das Bases Comunitárias de Segurança na região e uma oficina final de nivelamento sobre o ‘fio condutor’, justamento sobre o olhar da juventude em relação aos pontos levantados e mapeados. A expectativa é que a partir de oficinas de finalização se consolide o texto para edição e lançamento da cartilha no primeiro semestre de 2015 com a participação das organizações comunitárias e gestores públicos. Quanto ao curso Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos foram concluídos os 8 módulos previstos - Direitos Humanos e Direitos da População Jovem, Direito à Informação e à Comunicação, Sexualidades, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Mediação de Conflitos, Relações de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra a Mulher, Relações Raciais e Enfrentamento ao Racismo, Promoção à Saúde, Saúde Sexual e Reprodutiva, Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDs, Uso de Álcool e Outras Drogas. Em 2015 o curso passará por pesquisas focais envolvendo o jovens beneficiários, as lideranças adultas e os técnicos formadores, estando prevista uma devolutiva para as comunidades e gestores públicos, além do lançamento de uma pequena publicação de memória e indicações de leitura. O

interesse maior é avaliar a percepção e conhecimento adquirido pelas redes e sua capacidade em replicar no vasto território e outras comunidades de Salvador.

OUTRAS INICIATIVAS NO CAMPO DA FORMAÇÃO

Em relação à metodologia Dupla Participação acontecerem 03 oficinas com representantes de projetos do Programa Ação Para Crianças e 01 com os projetos selecionados pelo Programa Desenvolvimento Institucional, em parceria com o Instituto C&A. 03 dessas oficinas aconteceram em Salvador e uma em São Paulo envolvendo 85 participantes no total. Desde o início do programa Ação Para Crianças a CESE já realizou 12 oficinas de capacitação em vários estados do país, com participação de representações de cerca de 150 organizações no total. As oficinas de mobilização de recursos têm estimulado os grupos na divulgação de sua ação e a fazer incidência localmente bem como ajudado na interlocução com a sociedade local para contribuir financeiramente com o trabalho.

A CESE também aceitou o desafio de criar um módulo de capacitação em elaboração de projetos para o Movimento dos Pequenos Agricultores destinado a lideranças nacionais. Embora a CESE esteja ampliando suas estratégias de mobilização de recursos também através formação, o faz como parte de sua missão de fortalecer as capacidades dos movimentos sociais para a defesa de direitos e, quando possível, poderá oferecer esse serviço gratuitamente ao movimento, a exemplo do que foi oferecido ao MPA.

GESTÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Compreendendo que a sustentabilidade da instituição engloba o aspecto político e financeiro, abordaremos algumas ações e estratégias que realizamos nos dois âmbitos.

SUSTENTABILIDADE POLÍTICA

REUNIÕES DA DIRETORIA INSTITUCIONAL E ASSEMBLEIAS

Para nos adaptarmos aos novos tempos em que é necessário enxugar despesas, e otimização de tempo, realizamos com a diretoria as quatro reuniões previstas no estatuto, porém, duas delas foram por skype. Avaliamos positivamente esta modalidade, mas temos a consciência que não se pode abrir mão de termos também os momentos presenciais. A coordenação executiva passou a acompanhar toda reunião da



diretoria juntamente com a diretora executiva. Também foi possível contar com a presença da Presidente durante uma das reuniões em que iniciamos as discussões para o próximo trienal.

A assembleia também foi um importante espaço de diálogo e reflexão com a presença de representantes de todas as igrejas que compõem a CESE e de organismos ecumênicos parceiros. Além do debate sobre o Estado Laico, realizamos uma visita e uma ação ecumênica de apoio ao um quilombo urbano em Salvador que há muito anos vem sofrendo violações de direitos por parte da Marinha e estão lutando pela regularização do território. Tanto para os participantes da assembleia como para a comunidade quilombola o ato foi um importante momento. De um lado a oportunidade de conhecer uma realidade local com a qual a CESE trabalha e a oportunidade de uma ação concreta de denúncia e por parte da comunidade quilombola, a presença e apoio, saber que não estão sós em sua luta. Tivemos a aprovação unânime dos relatórios narrativo e financeiro e do parecer apresentado pelo Conselho Fiscal. Também foi autorizada uma pequena mudança no estatuto para que a Cese possa emitir Nota Fiscal quando necessitar vender algum serviço ou material.

PRÊMIO ODM

A CESE foi agraciada com o Prêmio Objetivos do Milênio 2014 com o projeto Ação Para Crianças. Foram mais de 1000 inscritos e 30 escolhidos, entre os quais a CESE. O prêmio foi entregue, no dia 23 de maio, pela Presidenta Dilma Roussef. Houve uma oficina para apresentação do programa aos participantes. Cerca de 2000 convidados estiveram na



solenidade de premiação, entre os quais a ONU, empresas e staff do governo. O prêmio não foi em dinheiro, mas serviu para projetar a CESE quanto à credibilidade e visibilidade da instituição, em ambientes com potenciais apoiadores desconhecidos até o momento. Uma pessoa de Gansos Selvagens veio especialmente da Holanda para essa solenidade.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E NORMAS DO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Visando dar transparência em suas ações e orientar a equipe quanto aos procedimentos internos e aos parceiros sobre os procedimentos básicos a serem adotados na execução das atividades, foi elaborado um Manual de Procedimentos Operacionais do Administrativo-Financeiro orientado pelos auditores e em conformidade com a legislação vigente.

O manual foi discutido amplamente por todos os setores, que fizeram sugestões para ajustes antes de sua aprovação.

REUNIÃO CESE E MOVIMENTOS SOCIAIS



Mantendo a tradição de a cada dois anos realizar um encontro com os movimentos Sociais visando qualificar melhor e afinar a atuação da CESE com as necessidades dos movimentos, realizou-se em abril o V Encontro. Este evento produziu importantes insumos para o Planejamento institucional. Muitas das “recomendações” feitas pelos representantes dos movimentos nos trabalhos em grupo e nos debates em plenário foram reafirmações de estratégias já desenvolvidas, evidenciando que

há uma fina sintonia entre a CESE e as prioridades dos movimentos sociais que são os principais destinatários de sua ação. Os participantes explicitaram que este era um momento de realçar, trazer para a frente do cenário, ações e estratégias que consideram fundamentais e que devem ser aprofundadas. Foi reafirmado o importante papel que a CESE exerce como gestora de fundos de projetos, sobretudo pela sua agilidade em responder aos apelos, apoiando rapidamente ações pontuais que nem sempre são possíveis com outros fundos existentes. Também foram propostas novas estratégias de ação, a exemplo da criação de uma linha específica de apoio voltada à capacitação e financiamento das ações de comunicação interna e externa dos movimentos.

Logo depois da reunião “CESE Movimentos Sociais” tivemos a reunião “CESE agências” com a participação de representações de PPM, Misereor, ICCO e TdH Schweiz. Na primeira rodada de diálogo, a CESE apresentou uma atualização da atual situação destacando o processo de transição, a crise financeira com seus aprendizados, a diversidade de diálogos e iniciativas para sair desta crise, os novos desafios e oportunidades. Nesta perspectiva foram apresentadas a formatação, aprofundamento e divulgação do programa de formação, intensificação da relação Sul-Sul, consolidação do setor de comunicação para maior visibilidade da CESE e para mobilização de recursos, discussões sobre mudanças na estrutura da CESE e engajamento na luta pelo novo Marco Regulatório. Logo depois, as agências apresentaram um panorama sobre as suas atuações e apresentaram alguns indicativos para o futuro da cooperação no Brasil. Embora esteja claro para os representantes das agências presentes que o Brasil é um país de desigualdades e contradições sociais enormes, continuando, portanto, na sua lista de prioridades, a cooperação dos governos alemão e holandês, a partir de 2016, vai diminuir consideravelmente ou até abandonar o Brasil. A ICCO reafirmou o que já havia dito em uma reunião anterior sobre a nova modalidade de parceria. O entendimento é que a relação de parceria não como “agência financiadora”, mas como uma cooperativa. Isto possibilitará, inclusive, uma captação conjunta de recursos locais, agora como sócios. Esta proposta ainda não foi amadurecida pela agência. PPM e Misereor e TdH Schweiz sinalizaram a continuidade do apoio nas mesmas bases atuais. PPM e Misereor solicitaram o envio do novo trienal para os primeiro semestre de 2015.

DISCUSSÃO SOBRE O PRÓXIMO TRIENAL

Em 2014 foi iniciado o processo de preparação sobre o próximo planejamento estratégico. Definimos um cronograma interno de reuniões envolvendo toda a equipe para discussão, debate e definições sobre missão, objetivos, visão, valores e políticas referenciais. Todo o material compilado será sistematizado para nortear a elaboração do planejamento e do trienal 2016-2018 a ser finalizado no primeiro semestre do próximo ano.

Estamos iniciando esse processo sem algumas certezas de financiamento para o período. Temos vivenciado a redução de recursos cada vez maior o que nos leva a enfrentar grandes desafios e provavelmente realizar algumas mudanças para garantir a continuidade do trabalho da CESE. Em um processo amplo de discussão que tem envolvido a diretoria institucional e toda a equipe, temos analisado as diversas possibilidades que se colocam à nossa frente. Já foi discutido o enxugamento da equipe, redução de carga horária, terceirização de serviços. Também temos avaliado e discutido na Diretoria a possibilidade de mudança do local, por outro menor, diminuindo custos com pessoal e manutenção da infraestrutura, levando possivelmente a uma possível negociação do imóvel. Ao mesmo tempo temos buscado outras fontes e formas de mobilizar recursos, inclusive locais, para garantir o planejamento e a manutenção da atual equipe.

GRUPO DE TRABALHO PARA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS (GT EM MR)

A CESE entende que a mobilização de recursos permeia toda a estrutura da organização e que deve envolver todos os setores. Como resultado das primeiras discussões no âmbito do próximo trienal, foi formado um Grupo de Trabalho de Mobilização de Recursos formado por representantes de cada setor. Trata-se de uma instância propositiva e consultiva que tem como papel: propor estratégias e responsabilidades; promover a mobilização de recursos; monitorar e avaliar os resultados. Este GT já está em funcionamento, estabeleceu um planejamento estratégico e um calendário de atividades e ações para serem desenvolvidas já em 2015.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA- MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Uma das possibilidades de mobilização de recursos apontada na última avaliação institucional externa está sendo concretizada com a formatação de um serviço na área de formação oferecendo cursos de capacitação e oficinas para grupos populares em alguns temas de atuação da CESE. A primeira experiência foi com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Governo da Bahia cuja parceria resultou na realização de quatro oficinas sobre elaboração e gestão de projetos para grupos do movimento negro, com possibilidade de continuidade. Este serviço já está sendo apresentado nas interlocuções que fazemos com outros possíveis apoiadores e divulgado em materiais de comunicação institucional. Além de elaboração e gestão de projetos, a CESE já tem oficinas realizadas nos temas: desenvolvimento institucional, gênero, raça, mobilização de recursos locais e comunicação para mobilização de recursos.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM INCIDÊNCIA POLÍTICA: MUDANDO O JOGO

A parceria com a agência holandesa Gansos Selvagens através do programa de Dupla Participação se encerra em 2015, mas fomos desafiados pela agência a entramos em outro projeto chamado “Change The Game” - Virando o Jogo.

Trata-se de um projeto de formação em incidência política e advocacy para organizações populares do Brasil. Adaptado a realidade do país, o programa incluirá conteúdos e ferramentas para ações de incidência em relação ao Estado (intervenção nas políticas públicas, através de proposição, monitoramento e avaliação dessas políticas, mas também pressão e lobby junto a parlamentares, entre outras estratégias), como também a incidência sobre a sociedade, seja para articulação com outras organizações, em redes e fóruns da sociedade civil, como campanhas e outras estratégias. Ao longo do ano foram iniciadas as conversações e participações em uma experiência piloto, para entendemos melhor do que trata o projeto.

Como desdobramentos para 2015 estão previstas atividades de formação de 10 dias para parte da equipe da CESE e pessoas que possam compor um quadro de colaboradores na aplicação dessa metodologia. Este programa dará à CESE possibilidade de mobilizar recursos oferecendo capacitação sobre o tema para movimentos sociais.

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO PARA MR

Em 2014 foi intensificada a campanha de mobilização de recursos com foco nas pessoas físicas, com ampla veiculação em jornais, revistas, rádio e rede de salas de cinema, em Salvador. A estratégia da CESE foi a utilização, em todas as peças da campanha, do testemunho de um ator (Jackson Costa) como apoiador da CESE. De forma paralela, também multiplicou a campanha em redes sociais e ampliou as formas de doação. O objetivo da CESE é sensibilizar o hábito de doações individuais para as causas de direitos humanos entre pessoas físicas. A CESE facilitou os acessos para doação, através do web site, via cartão de crédito e com aplicativo via facebook. O vídeo da Campanha da Rede de Amigos, com o padrinho Jackson Costa mostrando a natureza dos projetos apoiados pela CESE e abrangência nacional, está sendo exibido em 03 Cinemas Sala de Arte, em Salvador. O vídeo está sendo exibido antes das sessões, atingindo cerca de mil pessoas por semana. A ação continua até março de 2015. O vídeo pode ser visualizado no site da CESE (www.cese.org.br) e no youtube da organização (www.youtube.com/c/cesecomunica.) Para dar continuidade a essa parceria foram produzidos três vídeos: “Juventude” (que aborda as condições enfrentadas por jovens negros moradores de periferia de grandes centros urbanos); “Mulheres”, que apresenta depoimentos e reflexões sobre a luta de mulheres por seus direitos no campo e na cidade; e “Quilombos”, que registra a luta de comunidades tradicionais para resistir em seus territórios no Brasil. Os vídeos mostram o quão importante é o apoio da CESE aos movimentos populares e tem o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o campo dos direitos humanos, estimulando a doação para essas causas.

Também a Campanha Primavera para Vida 2014 cujo tema foi: **“O Bem que você muita gente compartilha”** foi voltada para o fortalecimento da Rede de Amigos. Foram convidadas/os alguns teólogos/as das igrejas que compõem a CESE e entidades parceiras para que, inspiradas pelo tema, escrevessem propostas de estudos bíblicos e propostas litúrgicas. O resultado foi uma rica diversidade de olhares sobre o mesmo tema. Este material foi enviado para as igrejas e disponibilizado no site da instituição. O lançamento foi na sede da CESE com uma celebração e almoço preparado pela própria equipe com ampla participação das igrejas locais. No entanto, não houve um bom retorno em âmbito nacional e não se reverteu em adesão para a Rede de Amigos. Este é um desafio que ainda precisamos superar: que as igrejas abracem esta Campanha.

Além da campanha, a CESE promoveu a segunda edição do Show Música e Direitos Humanos, com um cantor de projeção nacional, Lenine, e uma orquestra afrobaiana chamada Rumpilezz. A CESE pretende tornar o show Musica e Direitos Humanos um evento no calendário cultural da cidade de forma a chamar atenção para as causas que apoia, angariando visibilidade para a instituição e ampliar sua capacidade de mobilizar recursos através da arte e cultura junto a um público mais difuso.



Outra iniciativa para sensibilizar doadores individuais foi o diálogo iniciado com o Sindicato dos Petroleiros - Bahia - que tem 3000 associados. Foram feitas várias reuniões com a diretoria do sindicato e a CESE participou da assembleia para apresentar o seu trabalho. Para 2015 estão programadas várias atividades temáticas vinculadas às lutas que a CESE apoia junto aos sindicalizados como estratégia para atraí-los à Rede de Amigos. Estamos em diálogo com o sindicato para

encontrar um mecanismo que facilite a contribuição por parte dos sindicalizados. Em longo prazo o objetivo da CESE é ampliar a mesma parceira com a Federação única dos petroleiros - FUP, que reúne o movimento sindical desta categoria de todos os estados produtores de petróleo.

SETOR DE COMUNICAÇÃO

O ano de 2014 foi o ano de consolidação e estruturação do setor de comunicação que tem dado bons resultados. É consenso na organização quanto é fundamental ter uma boa equipe de comunicação. A importância deste setor para uma organização como a CESE que atua em uma área tão criminalizada é de extrema importância. Nos últimos dois anos conseguimos avançar na perspectiva de construir uma comunicação estratégica, fazendo várias inovações na linguagem para os distintos públicos com os quais a CESE se comunica. Hoje, nossos instrumentos de comunicação têm foco na divulgação das lutas populares, o apoio para a defesa de direitos, sincronizando esses temas para uma sensibilização do público na perspectiva de mobilização de recursos. Visando melhorar o fluxo de comunicação interna foi definida uma política de comunicação institucional e aprovado um Manual de procedimentos para toda a equipe.

Como setor estratégico da CESE, dá suporte ao conjunto do trabalho, proporcionando visibilidade às ações que precisam ser comunicadas. Subsidiaria na criação de matérias para os veículos comunicacionais, encaminha e organiza a publicação de impressos, realiza entrevistas e registro fotográfico da luta do movimento popular e das atividades institucionais. Os registros e relatos são publicados nas redes sociais da CESE, encaminhados à imprensa e aos parceiros da

organização. Em 2014 o site foi totalmente reformulado oferecendo mais ferramentas de acesso às informações aos usuários, permitindo uma maior interatividade, maior visibilidade dos programas, com intuito de também mobilizar recursos. No Facebook foi desenvolvido um aplicativo que facilita a doação de pessoas físicas e a página foi curtida por mais de doze mil pessoas em 2014. Investimos na criação de novas mídias sociais como o Instagram e Youtube. Foram produzidos impressos específicos de divulgação do trabalho para negociação direta com possíveis financiadores. Em relação a datas importantes da luta popular foram produzidos e veiculados peças específicas (fotos, depoimentos) e textos.



A Comunicação contribuiu também para as seguintes publicações: Portfolio do Programa Comunidade e Renda, Sistematização do Programa Equidade Racial e do Ação Para Crianças e Percepções das Comunidades Tradicionais Sobre as Mudanças Climáticas.

Atualmente o setor conta com profissionais que contemplam três áreas da comunicação social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. A equipe habilitou-se na realização de eventos de pequeno e grande porte, campanhas publicitárias e assessoria de imprensa, ações que acontecem de forma integrada a cada nova demanda.

Junto as ações de incidência política e advocacy realizadas pela CESE, a comunicação foi fundamental para dar visibilidade a luta por direitos e reforçar a legitimidade dos grupos populares. Nesse sentido, a comunicação tem sido estratégica não apenas para transmitir e realocar informação sobre as desigualdades e injustiças, mas sim produzir uma cultura de conscientização, e manifestações de identidades, diversidade e direitos.

ACÇÕES DE INCIDÊNCIA POLÍTICA

REAFIRMAÇÃO DO COMPROMISSO DA CESE COM QUILOMBOLAS - ATO ECUMÊNICO E NOTA PÚBLICA

A primeira ação de Incidência Política visibilizada em 2014 foi o ato ecumênico realizada na comunidade quilombola Rio dos Macacos. A equipe da CESE, Conselho Diretor, lideranças e representantes de igrejas, organismos ecumênicos e visitantes que participaram da Assembleia Anual puderam testemunhar a luta e interagir com a comunidade em seu território em disputa. Para isso, foi necessário articular estratégias de divulgação para informar o apoio à resistência da comunidade, sensibilizar a sociedade e exigir das autoridades competentes a solução do conflito. Nesse sentido, a CESE pautou essa atividade no seu site e redes sociais, bem como, nos canais de comunicação das organizações parceiras.



VISIBILIDADE À SITUAÇÃO DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS - AUDIÊNCIA, BARQUEATA

Outra ação de Incidência Política foi mostrar a luta por direitos da comunidade quilombola e pesqueira tradicional de Ilha de Maré (Bahia). Com o objetivo de dar visibilidade a essa situação e cobrar medidas por parte do Governo, a CESE e o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) realizaram algumas ações, com o apoio da ICCO. Foi realizada no Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, através de uma “barqueata” para chamar atenção da imprensa para os problemas ambientais da Baía de Todos os Santos. A atividade reuniu 25 barcos, que saíram da Praia de Botelho em direção ao Porto de Aratu, em protesto contra a poluição provocada por navios na Baía. A ação buscou chamar a atenção para os constantes acidentes ambientais provocados nas águas da região. O problema, além de afetar recursos naturais, também dificulta a sobrevivência de comunidades locais, que têm pesca e a mariscagem como principal fonte de renda.



Também foi realizada uma Audiência Pública e uma manifestação com cerca de 200 pessoas das comunidades pesqueiras de Ilha de Maré, Salinas das Margaridas e São Francisco do Paraguaçu, que vieram a Salvador para o evento, convocado pelo Movimento de Pastoral de Pescadores. A reunião aconteceu na Câmara de Vereadores, com parlamentares da Comissão de Reparação e Secretarias do Estado da Bahia. Após a audiência, pescadores e pescadoras caminharam até o

Palácio da Aclamação, onde o governador estava presente. Em seguida, uma faixa gigante foi estendida ao lado do Elevador Lacerda com o texto de protesto “Em Defesa dos Territórios Pesqueiros”. A realização de todas essas ações foi acompanhada por uma equipe de jornalistas da Holanda que, a convite da ICCO divulgaram na mídia de seu país à luta empreendida por essas comunidades. A ideia foi mobilizar apoio às comunidades.

Essas ações de incidência foram visibilizadas nos principais jornais do Estado da Bahia, em blogs e sites de organizações e parceiros. Houve cobertura de duas emissoras de televisão, além de amplas postagens nas mídias digitais. O site e o facebook da CESE foram as principais fontes de notícia para informar a sociedade sobre os problemas enfrentados pela comunidade.

PLEBISCITO POPULAR CONSTITUINTE

A CESE abraçou a Campanha do Plebiscito Popular para uma Reforma Política e realizou ações na semana de votação (2 a 7 de setembro de 2014). A organização se inseriu neste momento histórico, somando-se às centenas de organizações em todo o Brasil que foram às ruas mobilizar a população para esse debate. A consulta denominada como “Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva pela Reforma Política”, de iniciativa da Plenária Nacional dos Movimentos Populares, teve como objetivo saber da sociedade brasileira se ela concorda com a convocação de uma assembleia nacional constituinte para fazer a reforma política (com propostas como o fim do financiamento privado de campanhas - o que limitaria a influência de grandes corporações sobre as decisões políticas do país para atender seus interesses; e aumento da representatividade de setores historicamente alijados do Congresso, como mulheres, negros e jovens; entre outras colocações). Durante toda a semana de votação a CESE fez mobilização na Graça, montou urna, fixou faixa e um sistema de som para divulgar o plebiscito na rua, explicando para os transeuntes a realidade do sistema político brasileiro e a importância do Plebiscito, distribuindo material informativo e convidando para votar. Foram publicadas no site da CESE uma série de reportagens sobre a temática; o facebook intercalou postagens com matérias explicando a realidade do sistema político brasileiro; notas indicando locais de votação e vídeos com assessores da CESE explicando a importância do Plebiscito Constituinte. Foram coletados na urna da CESE pouco mais de 300 votos. A atuação da organização se somou a de outras organizações em todo o Brasil, computando cerca de oito milhões de votos em todo Brasil. O resultado do Plebiscito deverá ser usado em 2015 pelos movimentos sociais para pressionar o Congresso a convocar uma constituinte sobre a reforma política no país.

AUDIÊNCIA PÚBLICA ‘POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS’

Outra ação de destaque em 2014 foi a Audiência Pública “Povos e Comunidades Tradicionais”, ocorrida no dia 31 de outubro na Universidade Federal da Bahia e promovida pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência e pela Delegação de Embaixadores de 10 países da União Europeia no Brasil. A CESE foi intermediadora na mobilização das comunidades de caboclos, caiçaras, indígenas, pescadores, quilombolas e ribeirinhos da Bahia para que relatassem às autoridades presentes as violações de



direitos a que são submetidos. A CESE também ajudou articular a visita dessa mesma delegação à Comunidade Pataxó, em Pau Brasil, Sul da Bahia. Também houve uma audiência pública no local e, na ocasião, os representantes da União Europeia receberam dossiês onde estavam relatadas as violações sofridas por diversos povos indígenas que habitam aquela região.

MORADIA URBANA - AUDIÊNCIA PÚBLICA

Junto com diversas organizações de assessoria e grupos populares, a CESE acompanhou, a relatora especial da ONU para a Moradia Adequada Raquel Rolnik em visita a diversas áreas em situação de conflito em Salvador. O Quilombo Rio dos Macacos, em litígio com a Marinha

Brasileira pelo direito territorial, talvez seja o caso mais emblemático de desrespeito aos Direitos Humanos, ganhando visibilidade depois das denúncias que sua principal liderança sofrera espancamento e prisão na única entrada de acesso ao quilombo. A CESE acompanhou ainda a visita aos moradores do Centro Histórico da Chácara Santo Antonio ameaçados de despejo e a uma ocupação liderada pelo MSTB (Movimento Sem Teto da Bahia) - Quilombo Paraíso, cuja área é ambicionada por empreendimentos imobiliários. A visita foi encerrada em uma audiência pública com mais de 200 pessoas na Faculdade de Arquitetura da UFBA. A CESE compôs a mesa de abertura e participou dos debates travados, contribuindo para enriquecer e qualificar as informações no documento da relatora e evidenciar junto às Nações Unidas as inúmeras e graves violações dos direitos de muitas comunidades que existem na cidade quando à moradia digna.

Diante de uma realidade onde se observa cada vez mais a violação de direitos a CESE segue com o desafio de continuar promovendo ou apoiando ações de incidência política.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

AUDITORIAS

A cargo da ARV - Auditores e Consultores Independentes Ltda, inscrita no CRC/PE sob o número 377, foi realizado a auditoria institucional do primeiro semestre do exercício de 2014. Por ocasião dessa auditoria, a ARV examinou as contas e emitiu pareceres gerais, além dos pareceres específicos sobre a aplicação de recursos da agência Pão para o Mundo.

O Conselho Fiscal emitiu parecer favorável às contas da instituição.

RECURSOS HUMANOS

Em março foi realizada reunião com o sindicato e funcionários, a fim de construir o acordo coletivo de 2014. O acordo definiu 7 % de reajuste para os salários, além do reajuste do ticket alimentação para R\$ 25,00. Apesar dos recentes cortes orçamentários, a Coordenação da CESE entendeu a importância de reconhecer e valorizar o esforço realizado por todos os funcionários/as nos últimos anos de dificuldade financeira.

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - 31.12.2014			
DEMITIDOS - 2014	FUNÇÃO	MOTIVO	TÉRMINO
Eliana Bellini Rolemberg	Diretora Executiva	s/justa causa	
Lucyvanda Amorim Moura	Assessora de Projetos	s/justa causa	
Diego Lobo Goiabeira	Analista de Comunicação	s/justa causa	
Contratados - 2014	FUNÇÃO	MOTIVO	TÉRMINO
Luana Nascimento Almeida	Assistente de Comunicação		

A CESE vem aos poucos realizando ajustes no seu quadro funcional objetivando a redução da sua folha salarial assim como uma adequação de perfil aos novos desafios do setor. Para isso temos utilizado outras formas de contratação, tais como: Prestação de Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica), contrato por prazo determinado ou projeto e estagiários.

Contudo é importante salientar que estas medidas devem gerar resultado a médio/longo prazo. No momento as rescisões pressupõe também o pagamento de rescisões trabalhistas que costumam ser relevantes financeiramente, gerando impacto nas contas.

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014

ITENS	Realizado 31/12/2014	ORÇADO	
I. Gestão e Fortalecimento Institucional	589.254	773.507	a)
II. Serviços de Projetos	2.657.395	2.554.835	
III. Diálogo e Articulação	99.131	44.635	b)
IV. Serviço de Assessoria em Desenvolvimento Institucional - SADI	614.442	240.000	c)
V. Pessoal	2.600.000	2.350.000	d)
TOTAL	7.445.070,98	5.346.979,83	

Notas Explicativas:

- a) Importante redução nas despesas correntes decorrentes principalmente da renegociação de contratos com fornecedores e melhor gestão de despesas de consumo como energia e material de escritório.
- b) Variação decorrente de atividades de intercâmbios e participação em eventos com disponibilidade de recurso específico para estas atividades.
- c) Variação decorrente de atividades realizadas com saldo de projetos que não foram orçados para o período. Recursos e atividades de outros exercícios.
- d) A variação é decorrente do pagamento de rescisões de contratos de trabalho e de um funcionário contratado para um projeto específico (Petrobras).

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Em momento de forte retração dos recursos internacionais e dificuldade de novas captações para o curto prazo a CESE tem realizado ajustes em sua gestão administrativa com revisão de contratos de consumo e melhorando a gestão de materiais e produtos.

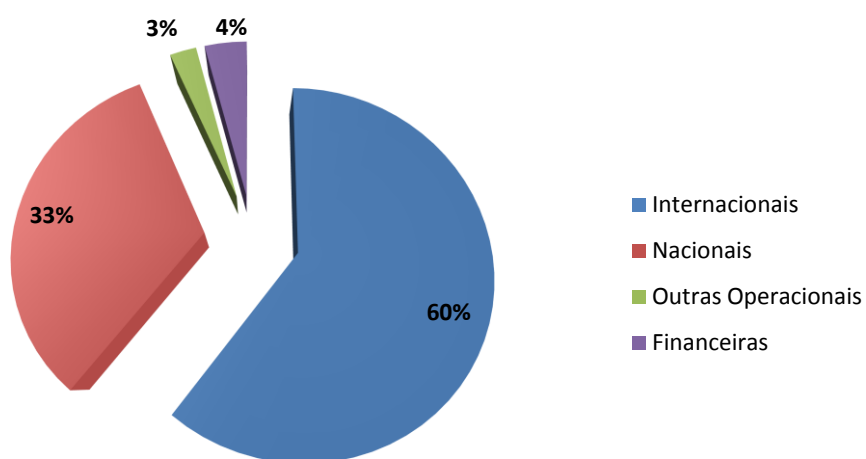
Como pode ser visto na tabela abaixo, apenas o item “Manutenção e Reparos” e “Alugueis de Equipamentos” superaram o orçamento. A grande variação no primeiro item se justifica pela reforma da calçada para implantação do piso tátil. Esta reforma foi instituída por lei para todas as instalações de salvador.

ITENS	ORÇ	REAL	VAR%
Correio	10.000	9.458	-5%
Energia Elétrica	32.000	24.960	-22%
Manutenção e Reparos	20.000	37.168	86%
Material de Escritório, expediente e limpeza	15.000	10.961	-27%
Comunicação - telefone, internet etc.	52.000	32.497	-38%
Manutenção dos programas de informática	37.000	26.765	-28%
Alugueis e equipamentos	20.000	23.579	18%
Reuniões e atividades da Diretoria	12.000	5.155	-57%
Assembleias	20.000	18.269	-9%

FINANÇAS

ORIGEM DAS RECEITAS

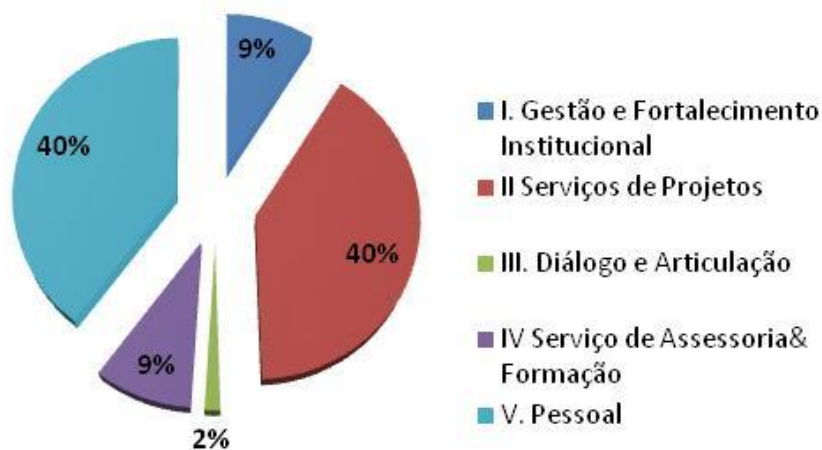
O gráfico abaixo deixa claro que apesar dos grandes esforços para captação de recursos locais, ainda há uma dependência dos recursos internacionais. O ano de 2014, em virtude dos grandes eventos como a Copa do Mundo e das Eleições, dificultou sensivelmente novas captações para o período. Grande parte das empresas e governos estavam aplicando recursos nas atividades descritas acima.



Apesar desta dificuldade, o Novo Marco Regulatório avançou em 2014, renovando um pouco as esperanças sobre a viabilidade de captação de recursos públicos e tivemos um projeto aprovado para 2015 com a União Europeia.

APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Diante deste cenário de retração da cooperação internacional, dificuldade de mobilização de recursos nacionais e recisões trabalhistas a CESE obteve com resultado operacional um déficit de aproximadamente **R\$ 580 mil reais** conforme demonstrado abaixo:



DESCRIÇÃO	
R\$ 130.000	Recisões Contratuais
R\$ 180.000	Antecipação de Despesas do Programa PDP. Este recurso será repostado em 2015, mas precisou ser adiantado em 2014 em virtude do alto volume de projetos recebidos.
R\$ 271.357	Déficit Orçamentário (Pagamento de Salários e Despesas Adm)
R\$ 581.357	Total

Apesar do elevado déficit de 2014 esperamos um maior equilíbrio em 2015 quando terá início o financiamento da União Europeia e avançaremos nas negociações com a Petrobras.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Detalhamento dos gastos realizados em 2014 - R\$															
Fontes de recursos	Imobilizado	Pessoal e encargos	Serviço de Projetos & Formação						Gestão e Fortalecimento Institucional					Total dos Gastos R\$	
			PPP	PDP	PAE	AFE	Acomp/ avaliação	Diálogo e Articulação	Assessoria Formação	Sustento Institucional	Eventos Institucionais	Auditorias	PMA		Campanhas Publicações
HEKS		56.040,00	154.855,00					3.000,00	19.934,65	-	44.603,13		3.000,00		281.432,78
ICCO GLOBAL 78-03-09-028 Quilombola		75.500,00									75.500,00				151.000,00
ICCO GLOBAL 78-01-05-023 Emp. Econômicos		152.991,06	59.875,00								2.881,92				215.747,98
ICCO - COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL															-
PP-BDS 2010-2013										86.333,33					86.333,33
DTAT 78.03.09.25										7.780,00	5.000,00				12.780,00
ICCO QUILOMBOLAS CAMAMU-KOINONIA															-
ICCO - REJU EED/PPM PROJETO 2013 a 2015		1.081.949,50	627.939,00						16.522,11	15.746,48	15.237,80		10.100,00	5.407,34	1.772.902,23
KERKINACTIE		400,00					5.000,00		9.252,91		30.813,36				45.466,27
CWS											11.708,25				11.708,25
UCC e CIDA (Gender Equity)		41.211,23													41.211,23
IC&A		55.897,50			176.000,00					23.538,98					255.436,48

Detalhamento dos gastos realizados em 2014 - R\$															
Fontes de recursos	Imobilizado	Pessoal e encargos	Serviço de Projetos & Formação						Gestão e Fortalecimento Institucional					Total dos Gastos R\$	
			PPP	PDP	PAE	AFE	Acomp/ avaliação	Diálogo e Articulação	Assessoria Formação	Sustento Institucional	Eventos Institucionais	Auditorias	PMA		Campanhas Publicações
APPLETON			49.900,00							6.915,00					56.815,00
WCC -WORLD COUNCIL OF CHURCHES															-
HEIFER															-
W.K. KELLOGG FND - P3016282 - CESE	2.120,60	1.400,00							11.472,26			3.000,00			17.992,86
W.K. KELLOGG FND - P3016325 - BIKO									3.733,26						3.733,26
Wilde Ganzen		341.101,00		146.813,00					118.176,31	-		-		185.142,62	791.232,93
Wilde Ganzen Dir Meeting															15.000,00
MISEREOR 2012/2015 (233-900-1292)			107.790,00							16.879,58		3.500,00			128.169,58
Terre Hommes Basel Pequenos Projetos		7.717,50	66.140,00							1.064,00					74.921,50
FORD FOUNDATION 0145-0669		50.400,00							36.659,97	28.892,00					115.951,97

Detalhamento dos gastos realizados em 2014 - R\$															
Fontes de recursos	Imobilizado	Pessoal e encargos	Serviço de Projetos & Formação						Gestão e Fortalecimento Institucional						Total dos Gastos R\$
			PPP	PDP	PAE	AFE	Acomp/avaliação	Diálogo e Articulação	Assessoria Formação	Sustento Institucional	Eventos Institucionais	Auditorias	PMA	Campanhas Publicações	
HEKS		56.040,00	154.855,00					3.000,00	19.934,65	-	44.603,13		3.000,00		281.432,78
ICCO GLOBAL 78-03-09-028 Quilombola		75.500,00									75.500,00				151.000,00
ICCO GLOBAL 78-01-05-023 Emp. Economicos		152.991,06	59.875,00								2.881,92				215.747,98
ICCO - COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL															-
PP-BDS 2010-2013										86.333,33					86.333,33
DTAT 78.03.09.25										7.780,00	5.000,00				12.780,00
ICCO QUILOMBOLAS CAMAMU-KOINONIA															-
ICCO - REJU												10.350,22			10.350,22
EED/PPM PROJETO 2013 a 2015		1.081.949,50	627.939,00						16.522,11	15.746,48	15.237,80		10.100,00	5.407,34	1.772.902,23
KERKINACTIE		400,00					5.000,00		9.252,91		30.813,36				45.466,27
CWS											11.708,25				11.708,25
UCC e CIDA (Gender Equity)		41.211,23													41.211,23
IC&A		55.897,50		176.000,00						23.538,98					255.436,48
APPLETON			49.900,00								6.915,00				56.815,00
WCC -WORLD COUNCIL OF CHURCHES															-
HEIFER															-
W.K. KELLOGG FND - P3016282 - CESE	2.120,60	1.400,00								11.472,26			3.000,00		17.992,86
W.K. KELLOGG FND - P3016325 - BIKO										3.733,26					3.733,26
Wilde Ganzen		341.101,00		146.813,00						118.176,31	-		-	185.142,62	791.232,93
Wilde Ganzen Dir Meeting									15.000,00						15.000,00
MISEREOR 2012/2015 (233-900-1292)			107.790,00								16.879,58		3.500,00		128.169,58
Terre Hommes Basel Pequenos Projetos		7.717,50	66.140,00								1.064,00				74.921,50
FORD FOUNDATION 0145-0669		50.400,00								36.659,97	28.892,00				115.951,97

Detalhamento dos gastos realizados em 2014 - R\$																
Fontes de recursos	Imobilizado	Pessoal e encargos	Serviço de Projetos & Formação						Gestão e Fortalecimento Institucional						Total dos Gastos R\$	
			PPP	PDP	PAE	AFE	Acomp/avaliação	Diálogo e Articulação	Assessoria Formação	Sustento Institucional	Eventos Institucionais	Auditorias	PMA	Campanhas Publicações		
CONTRATOS DE PATROCÍNIO Petrobras		296.197,75								307.285,99					603.483,74	
CONTRATOS DE PATROCÍNIO (CONSEA)									8.421,50		1.269,17				9.690,67	
Prestação de Serviços (SEPROMI)														46.865,26	46.865,26	
Recuperação de Projetos	5.000,00										6.980,31				11.980,31	
Recuperações de Despesas, reversão de provisões		-									11.988,42				11.988,42	
Igrejas Associadas											1.500,00				1.500,00	
Receita Financeira + outras receitas operacionais		438.979,44		188.923,02											627.902,46	
Aluguéis e receitas patrimoniais		60.010,25	30,00	-				30.000,00			40.092,06	24.211,56	19.000,00	5.000,00	3.468,18	181.812,05
Campanha PRIMAVERA PARA A VIDA e REDE DE AMIGOS		7.981,73		126.582,98											134.564,71	
Receita Nacional Programa Duplo Prêmio				524.319,00											524.319,00	
Venda de Material Didatico		3.410,00													3.410,00	
Venda de Material Receita Federal		34.597,77						11.822,86						8.197,23	54.617,86	
Lucro na venda do carro															-	
INCENTIVO FISCAL INSS			428.228,00												428.228,00	
	7.120,60	2.705.784,73	1.494.757,00	1.162.638,00	-	5.000,00	14.822,86	99.131,17	610.726,58	301.325,00	34.561,78	38.600,00	10.407,34	243.673,29	6.728.548,35	

INDICADORES DE RESULTADOS

OBJETIVO 1	INDICADORES (TRIÊNIO)	RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2014
<p>Fortalecer organizações e articulações da sociedade civil, especialmente as populares, em seu compromisso com um desenvolvimento transformador que assegure os direitos humanos e a justiça ambiental</p>	<p>200 grupos apoiados melhor organizados internamente.</p> <p>90 grupos apoiados dando mais consideração a questões de gênero.</p> <p>150 grupos apoiados melhor articulados com outros grupos e movimentos.</p>	<p>Pela análise de relatórios de pequenos projetos em 2014, constata-se se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 154 grupos apoiados foram fortalecidos, com maior participação dos membros das organizações nas decisões coletivas, maior envolvimento de jovens e mulheres, entre outros aspectos. - Também constatou-se que 65 grupos apoiados passaram a considerar mais intensamente as questões de gênero. - 147 organizações apoiadas passaram a articular-se melhor com outros grupos e movimentos e 79 realizaram algum tipo de incidência pública ou na esferas das políticas públicas.
OBJETIVO 2		
<p>Fortalecer o movimento ecumênico na afirmação da Justiça, Paz e Integridade da Criação</p>	<p>Articulações ecumênicas - especialmente FEACT Brasil - ativas e efetivas em 30 iniciativas na promoção de justiça, paz e sustentabilidade ambiental.</p> <p>Avanços no diálogo inter-religioso por meio de 15 iniciativas promovidas e/ou apoiadas pela CESE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Audiência do FEACT sobre a OIT 169 na comissão de Direitos Humanos no Senado Federal. * Participação do FEACT no Fórum Mundial de Direitos Humanos com duas oficinas no tema dos DHS * Declaração conjunta pela democracia – CONIC, CESE, INESC e CLAI. (27/03/2014) * Carta do CONIC em favor de um Tratado de Comércio de Armas (TCA) eficaz e que proteja os direitos humanos e as leis internacionais (Março de 2014). * Nota da CESE e FEACT em apoio da aos Tupinambás quando o Cacique Babau foi preso a caminho do Vaticano. (26/04/2014) * Nota de Koinonia e FEACT e participação no ato em solidariedade às religiões de matriz africanas frente à atitude de juiz que afirma que essas não são religiões, por não terem livro sagrado. (19 e 21/05/2014) * Apoio do FEACT às articulações do Plebiscito Popular por uma constituinte soberana e exclusiva pelo sistema política - Lançamento Nacional. (Maio de 2014) * Apoio à incidência da REJU (Rede Ecumênica da Juventude) no CONJUVE (Conselho Nacional da Juventude) – sendo um braço no FEACT BRASIL. (Junho de 2014) * Manifesto Kairós Palestina (18/07/2014) e carta de ACT aliança para o governo brasileiro sobre a crise em Gaza (31/07/2014). * Mobilização do CONIC para apelo humanitário sobre o conflito em Gaza por ocasião de uma igreja recebeu aviso de bombardeio israelense.

		<p>(29/07/2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> * Carta aberta do FEACT em apoio ao Plano Nacional de Participação Social (PNPS). (Junho de 2014). * Articulação do FEACT junto com outras organizações da sociedade civil em diversas ações de incidência pela aprovação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. * Articulação da CESE com igrejas de Salvador e religiões de matriz africana em desagravo à violência praticada por grupos neopentecostais à lugar sagrado do Candomblé (Pedra de Xangô) na periferia de Salvador. * Como programação da sua Assembleia, CESE, igrejas e organismos ecumênicos realizam ato em defesa e solidariedade à comunidade quilombola urbana Rio dos Macacos em Salvador. <p>- No período, foram 09 projetos de articulação ecumênica e diálogo inter-religioso.</p>
OBJETIVO 3		
Garantir a sustentabilidade política e financeira da CESE	Ampliação e diversificação de parcerias, com 15 novas relações de apoio financeiro e/ou político.	<p>Somente em 2014 a CESE conseguiu as seguintes parcerias para a sua sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - União Europeia e Fundação Ford para o Programa de Pequenos Projetos, Formação e apoio institucional. - Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – Estado da Bahia – para oficinas de formação e apoio institucional. - Para o show Musica e Direitos e Campanha Rede de Amigos: 08 diferentes empresas: Air Europa; TV Band News; Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia; Central de Outdoors; Atitude Produção, Radio Sociedade da Bahia, Revista Nosso Bairro, Rocha Publicidade.

O caminho que se estende à nossa frente e que precisamos trilhar nos aponta muitos desafios e enfrentamentos. Conforme já dissemos, o contexto político, social e religioso mostra que estamos passando por momentos de grandes dificuldades, que podem até mesmo ameaçar a governabilidade do país. O acirramento dos conflitos está posto nas ruas por grupos golpistas. Por outro lado, já estamos sentindo também a pressão dos movimentos sociais que não estão dispostos a perder as conquistas que já alcançaram e querem lutar por mais, afinal o país tem uma dívida histórica com estas populações.

A pressão dos movimentos deverá reverberar na CESE, já estamos sentindo os sintomas. O número de projetos para incidência política por direitos territoriais que apoiamos no primeiro trimestre de 2015 já superou todo montante atendido em 2014. Assim, já estamos conscientes que teremos muitas demandas não só no programa de apoio a projetos como também na participação junto aos movimentos sociais nas suas lutas por direito.

No âmbito institucional o desafio é desenhar um novo Planejamento Estratégico com outra configuração. Precisaremos tomar decisões profundas quanto à estrutura física e pessoal, estas mudanças serão feitas com muito cuidado para que não afete a qualidade e o compromisso do serviço que a CESE presta aos movimentos. Temos a certeza que a credibilidade da instituição precisa ser preservada.

Continuar na busca de outras parcerias, apoios e financiadores que garanta a sustentabilidade continua a ser um exercício permanente de toda equipe.

Para além dos desafios, a perspectiva de vislumbrar outros horizontes e novas possibilidades como a consolidação de um programa de formação para atender aos públicos em seu fortalecimento institucional é algo que nos motiva, pois, para além de todas as dificuldades vemos que a CESE se reinventa e que após os 40 anos, ainda existe um caminho a ser descoberto e a ser trilhado. Com certeza o faremos com a mesma dedicação e compromisso, fieis a missão e aos princípios da organização.

ANEXOS

**Monitoramento Anual
(Atividades previstas e realizadas)**

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
A. ATIVIDADES INSTITUCIONAIS			
Realizar a Assembleia anual ordinária da CESE.	Realizada em maio.	Visita de todos participantes ao Quilombo Rio dos Macacos com ato ecumênico.	Fazer contato, em fevereiro, com as igrejas alertando sobre a indicação de pessoas para compor a diretoria, visto que a Assembleia deste ano é eletiva. Discutir com a assessoria e a comunicação o formato da Assembleia.
Reunião com CESE – Agências.	Em abril foi realizado encontro com as agências parceiras e contamos com a participação de: PPM, ICCO, MISEREOR e TdH.		No segundo semestre iniciar o processo de articulação e elaboração do encontro para 2016.
Realizar 4 reuniões da Diretoria Institucional sendo a primeira e a terceira por Skype e as demais presenciais.	Realizadas.	A presidente participou, presencialmente, de uma das reuniões para elaboração do próximo trienal.	Provavelmente em 2015 todas as reuniões serão presenciais. As duas do primeiro semestre serão para organizar a Assembleia e fazer a prestação de contas. E as do segundo semestre já serão com nova diretoria.
Realizar reunião do Conselho Fiscal em Salvador.	Realizado no período da Assembleia.		O Conselho Fiscal será chamado por ocasião da auditoria.
Facilitar encontro anual entre diretorias da CESE e do CONIC.	Realizada no mês de agosto.		Repetir o encontro entre as diretorias.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Participar da Assembleia Anual do CONIC.	Esta atividade só acontece a cada dois anos. A próxima será em 2015.		Já está agendado para abril.
Realizar atividades conjuntas CESE-CONIC.	Foram realizadas em Salvador duas discussões sobre o Estado Laico. A CESE articulou um encontro com as igrejas de Salvador sobre o atual momento do ecumenismo. A Diretora Executiva da CESE e a Secretária Executiva do CONIC se reuniram em duas ocasiões para articular e discutir essas ações.	Participação nas discussões e planejamento da próxima CF-Ecumênica; Reunião entre as secretárias executivas para planejamento de ações conjuntas. Nota pública em conjunto sobre o processo eleitoral. Participação no Simpósio sobre Ecumenismo e Missão que aconteceu em agosto, organizado pelo CONIC.	Continuar participando das discussões da Campanha da Fraternidade Ecumênica. Realizar formação sobre ecumenismo e Estado laico em parceria com o CONIC.
Solicitação de audiência com a Presidenta da República (CESE - CONIC - CLAI - CMI), Planejamento conjunto da parceria em representações e ações de incidência.	Quanto à solicitação de audiência com a Presidenta, foi encaminhado o pedido, porém foi negado. A presidenta optou por se reunir com evangélicos pentecostais e neopentecostais.		
B. ATIVIDADES DE DIREÇÃO EXECUTIVA			
Encaminhar e assegurar o cumprimento das decisões da Assembleia Geral e da Diretoria Institucional.	Ao longo do ano.		
Acompanhar o trabalho do Setor de Projetos e Formação, em articulação com o Coordenador e de acordo com o plano operacional específico.	Ao longo do ano.		
Acompanhar o trabalho do Setor Administrativo-Financeiro.	Ao longo do ano.		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Acompanhar a execução dos planos de comunicação e mobilização de recursos, bem como, a reformatação do Setor de Comunicação, Alianças e Parcerias.	<p>Temos feito reuniões periódicas com o setor para que as ações sejam acompanhadas e discutidas em conjunto.</p> <p>Foi contratada uma assistente de comunicação para o Setor.</p>	Constituído um GT para estruturar e acompanhar ações de MR	Envolvimento do GT nas propostas e encaminhamentos das ações de MR
Monitoramento específico de diálogo e relações ecumênicas.	Ao longo do ano.		Continuar realizando esta tarefa e propor ações para o fortalecimento e consolidação do ecumenismo na CESE.
Coordenar revisão dos procedimentos e atribuições da Secretaria Geral.	Ao longo do ano. Reuniões em alguns momentos específicos para ajudar a organizar as demandas da Secretaria. Buscar apoio de voluntário/a ou terceirização para momentos de concentração de demandas (eventos). Solicitação de ajuda de outros setores em momentos específicos.		Dar continuidade aos procedimentos previstos e definir melhor a distribuição de tarefas e papéis.
Acompanhar e garantir a implementação das decisões definidas pelos setores no planejamento 2014.	Ao longo do ano.		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
C. ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL			
Participar de atividades da Aliança ACT.	A CESE foi suspensa de membro pleno de FEACT por não pagar o IBDF. No momento a CESE é membro observador de ACT.		Aguardar as decisões do Comitê Diretor de ACT sobre as questões do pagamento da anuidade. Tentar prever no orçamento do próximo triênio uma verba específica para esta demanda.
Participar da Assembléia Geral do CLAI Brasil.	Conforme agenda.		
Participar da reunião do Conselho Fiscal do CLAI Brasil.	Conforme agenda. Dar seguimento à participação do CF em função de ter havido reeleição.		
Dar continuidade à participação no processo de discussão do novo Marco Regulatório das OSC, representando o CLAI - como uma das entidades titulares da sociedade civil, no Grupo de Trabalho coordenado pela Secretaria Geral da Presidência da República.	Conforme agenda específica. No mês de julho foi aprovado o Projeto de Lei 7.168/14 do Senado, que estabelece normas para parcerias voluntárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com as OSCs.		Continuar participando do processo de articulação do MROSC.
Participar do FEACT-Brasil, nos encontros nacionais e atividades priorizadas.	Ao longo do ano foram realizadas 8 reuniões por skype. No mês de fevereiro foi realizada reunião da coordenação executiva, em São Paulo, e agosto houve a reunião anual.		Participar de uma reunião da Coordenação presencial, em Brasília e continuar nos espaços de articulação referentes ao FEACT.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Participar do FE-Sul, nos encontros específicos e atividades prioritizadas.	A CESE tem acompanhado o FE-Sul especialmente nas reuniões por skype. Neste espaço tem contado com a colaboradora especial Eliana.		
Participar de atividades do PAD.		Participação na plenária do comitê das comunidades quilombolas atingidas e ameaçadas pela mineração, realizada em Brasília.	Continuar essa articulação do PAD e as outras demandas.
Participar de atividades prioritárias da ABONG e, em especial, na região NE com ênfase nos desdobramentos das discussões sobre o Marco Regulatório das OSC.	Ao longo do ano, conforme agenda específica. A CESE tem contado com a colaboradora especial Eliana.	Em parceria com ABONG, logo após às eleições realizamos a roda de diálogo: <i>A Esquerda na Roda</i> . Contamos com a participação de alguns parlamentares e/ou representantes e organizações da sociedade civil.	Acompanhar os desdobramentos e encaminhamentos deste evento.
Estimular e apoiar atividades de articulação de serviços diaconais das igrejas associadas.	Estamos participando da preparação a convite do CONIC para a próxima CFE, em 2016.		Continuar contribuindo com o grupo de trabalho que está preparando a CFE 2016.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
<p>Estimular relações com outras igrejas e o diálogo inter-religioso.</p>	<p>Participação ativa da Semana de Oração de Unidade. Articulação da “Roda de conversa” com a participação da Secretária do CONIC sobre o atual momento ecumênico no Brasil. Realizou atividade com a juventude. Acolhimento do grupo ecumênico “PRIMO”, que desde maio passou a se reunir na CESE.</p> <p>A CESE passou a integrar a coordenação colegiada do CEBIC.</p>	<p>Articulação e participação no Ato inter-religioso em comemoração aos 50 anos do fim da Ditadura Militar no Brasil, que aconteceu no Forte do Barbalho.</p> <p>Advento ecumênico.</p> <p>Roda de Diálogo com representantes das religiões de matriz africana para incentivar o respeito entre as religiões e repudiar atos de intolerância religiosa.</p> <p>Participação no primeiro encontro ecumênico do Paraná com uma fala sobre o Movimento Ecumênico.</p> <p>Participação em atividade da Aliança de Batistas - Maceió; conversa sobre a CESE com alunos do Curso de Teologia da Faculdade São Bento; palestra na IPU de Valério Silva no contexto da Copa.</p>	<p>Continuar participando ativamente desses espaços.</p>
<p>Participar de atividades prioritárias com parceiros ecumênicos nacionais a partir de interesses comuns, a exemplo do CONIC, KOINONIA, DIACONIA, CLAI.</p>	<p>A CESE participou de atividades de incidência no âmbito de FEACT. Participação na Assembleia de KOINONIA.</p>		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Colaborar com parceiros ecumênicos internacionais, em especial: CLAI, CREAS, CMI, Aliança ACT.	Ao longo do ano. Foi realizado encontro com CREAS para ações conjuntas.	Recebemos a visita do Diretor do PCI uma organização Paraguaia que trabalha com indígenas. Previsão de parcerias futuras.	<p>Já existe um convite para uma visita ao Paraguai em 2015.</p> <p>Continuar fortalecendo a parceria com organismos ecumênicos da América do Sul.</p> <p>Realizar um diálogo com Marcelo Schneider para buscar maior aproximação com o CMI.</p>
Participar de encontros e atender visitas de Agências e Igrejas parceiras, colaborando com a organização dos mesmos, quando solicitado.	<p>Colaboração a PPM e ICCO na realização de visitas a projetos apoiados por eles; além disso, articulamos junto com essas duas agências, campanhas sobre a Copa que foram veiculadas na Alemanha e na Holanda. Junto com Gansos Selvagens foi realizada Oficina de MR; recebemos a visita de representantes de Gansos Selvagens, HEKS, ICCO, TdH Alemanha.</p> <p>Participação na reunião dos Director's Meeting, na Holanda.</p>	<p>Visita ao Consulado da Holanda em companhia do representante de Gansos Selvagens.</p> <p>Capacitação de AIN e Christian AID.</p>	Continuar mantendo as ações e atender às demandas.
Participar de atividades e articulações no âmbito da sociedade civil.	Articulação de parceria com o SINDIPETRO; participação no Congresso do GIFE.		Manter essas articulações.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
D. ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO EXECUTIVA			
Realizar reuniões temáticas entre Diretora Executiva, Coordenações e Assessorias.	Realizadas onze reuniões da Coordenação para tratar assuntos diversos.		Concentrar esforços para realizar reuniões quinzenais da coordenação.
Realizar reuniões periódicas do conjunto dos funcionários.	<p>No primeiro semestre foram realizadas duas reuniões: uma para levar proposta ao sindicato sobre o dissídio anual e a segunda para acordar horários especiais durante a copa.</p> <p>No segundo semestre foram realizadas 2 reuniões para discussão sobre o Trienal.</p>		
<p>Orientar propostas de capacitação e formação do pessoal, a partir de necessidades institucionais detectadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - realizar seminários de aprofundamento temático, para o conjunto dos funcionários; - reflexão interna sobre o contexto da CESE; - propiciar capacitação em PMA para setores internos da CESE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento sobre o tema relações raciais e de gênero para a equipe, com colaboração direta da assessoria de projetos; - Discussão sobre normas do setor administrativo-financeiro; - Apresentação do manual de comunicação; - Discussão sobre o Plebiscito em favor de uma Assembleia Constituinte - Discussão sobre a questão indígena; - Discussão sobre a questão urbana. 	Participação direta e instalação de uma urna na CESE para a votação a favor do plebiscito.	Continuar com o processo de formação da equipe. Um tema escolhido é sobre ecumenismo.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Articular-se com universidades para a produção e difusão de conhecimentos sobre temas de interesse dos movimentos sociais e da CESE.	A CESE será objeto de pesquisa de um mestrando em Ciências da Religião da Faculdade de Teologia UNIDA de Vitória-ES na área de Gestão Participativa em Organizações Ecumênicas da Sociedade Civil.		
Dar seguimento às ações para redução de custos operacionais e buscar novas alternativas de sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Novos inquilinos foram incorporados para aluguel permanente das salas; - Aluguel do auditório a cada dois meses para curso de psicologia; - Algumas reuniões para repensar a estrutura da casa, por exemplo, avaliação do valor do imóvel para possível venda. O assunto já foi levado para discussão na Diretoria da CESE. - Outras possibilidades estão sendo estudadas pela Coordenação, por exemplo, a separação das duas casas para funcionamento da CESE em apenas um imóvel. 		
Estabelecer negociações para patrocínios.	Foram realizadas várias iniciativas juntamente com a equipe de comunicação.		Com o novo show previsto para 2015 estas negociações continuarão.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
E. ATIVIDADES DE DIÁLOGO E RELAÇÕES ECUMÊNICAS – ADRE			
E.1. ATIVIDADES PARA FORTALECIMENTO DA DIACONIA ECUMÊNICA			
Executar ações promovendo reflexão nas igrejas sobre o Eixo Temático	Realizada uma Roda de Conversa: <i>O atual momento do movimento ecumênico no Brasil</i> , com a presença da Secretária Executiva do CONIC com as igrejas do CEBIC		Precisamos intensificar estas ações conjuntas
Organizar e acompanhar visitas de representantes de Igrejas e Agências à CESE.	Não houve demanda		
No âmbito de Salvador, reforçar relação com as igrejas membro do CEBIC.	Participação em diversas atividades	Colaboração na rearticulação do CEBIC, passando a fazer parte da coordenação geral. Articulação e participação no Advento Ecumênico.	
Apoiar e participar da Semana de Oração pela Unidade dos/as Cristãos/ãs (realizar atividade na CESE).	Não só ajudamos a organizar as atividades, como realizamos um evento para juventude aqui na CESE. Participamos de todas as celebrações da Semana de Oração	Participação na celebração de encerramento na comunidade de Taizé em Alagoinha	
Elaborar liturgia e material de apoio para Campanhas da CESE.	O material da CPPV foi elaborado em conjunto com representantes das diversas igrejas que compõem a CESE.	Este ano a Campanha foi assumida pela CESE e realizada nas nossas dependências.	Continuar neste formato

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
<p>Avaliar a realização da CPPV, juntamente com assessoria de comunicação e Rocha Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - enviar carta de avaliação da campanha à Diretoria Institucional e Conselho Fiscal; - definição do público alvo (igrejas e/ou sociedade em geral); - associação à Rede de Amigos para mobilização de recursos; - apoio da Rocha Comunicação para repensar estratégia de campanha da CESE. 	<p>A CPPV foi realizada com celebração de abertura na sede da CESE com a participação de diversas locais e venda de feijoada dentro da Campanha Rede de Amigos. Houve material específico disponibilizado para as igrejas. Não fizemos a avaliação junto a diretoria. Também não foi possível contar com um maior apoio da Rocha.</p>		
<p>Auxiliar a assessoria de Comunicação da CESE nos contatos e intercâmbios com as assessorias de comunicação das Igrejas Associadas e organismos ecumênicos. Recuperar contatos da Aliança de Batistas do Brasil. Continuar alimentando e atualizando o banco de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - dar continuidade às atividades previstas, buscando apoio de voluntários. - retomar contatos com outros veículos de comunicação (ex: Cidade Nova, APNs etc). 	<p>O maior contato que a equipe de comunicação teve foi com o CONIC para compartilhamento de notícias.</p>	<p>Participação na celebração de aniversário da Igreja Batista do Pinheiro em Alagoas. A Aliança de Batistas é associada da CESE.</p>	<p>Articular melhor os contatos com os setores de comunicação das igrejas.</p>
<p>Dar andamento aos contatos com os responsáveis do intercâmbio entre UFBA e Universidade de Michigan, com vistas à tradução do livro (verificar com Viviane).</p>	<p>Não houve encaminhamento porque não fomos procurados pelo grupo.</p>		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
E.2. ATIVIDADES QUE VISAM O FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO E A COOPERAÇÃO INTERRELIGIOSA			
Facilitar diálogo da CESE com outras expressões de fé	Ao longo do ano	Participação em um diálogo com representantes do candomblé em Cajazeiras em conjunto com o CEBIC. Participação na caminhada promovida pelo Povo de Santo de Cajazeiras pelo fim da Intolerância religiosa	Continuar incentivando, participando nestes espaços de diálogo e articulação.
Acompanhar eventos de diálogo inter-religioso. Participação nas atividades do Dia Contra a Intolerância Religiosa (21 de Janeiro), em articulação com o CEBIC.	Conforme agenda		
Acompanhar e apoiar as atividades do Fórum Inter-religioso de Salvador, resultante do processo Construindo Diálogos.	Ao longo do ano	Participação de duas atividades com a comunidade judaica de Salvador. Uma celebração pela Paz na faixa de Gaza e a celebração da festa das Luzes na Sinagoga.	
Apoiar a REJU nas suas ações e facilitar contatos com agências de cooperação.	Ao longo do ano		
E.3. ATIVIDADES QUE VISAM FORTALECER AS ARTICULAÇÕES ECUMÊNICAS			
Participar de eventos ecumênicos locais, nacionais e internacionais	Participação e contribuição da CESE na construção das duas atividades celebrativas ao fim da ditadura militar no Brasil: Ato público/caminhada/culto ecumênico no Forte do Barbalho Participação no Simpósio sobre Missão realizado pelo CONIC	Participação no I Encontro Ecumênico do Paraná	

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Participar de encontros e assembleias das Igrejas Associadas	Participação na Assembleia da IEAB e da IPU		
Participar em eventos de outras Igrejas			
Contribuir para processos de formação da juventude	Ao longo do ano		
F. SERVIÇO DE PROJETOS			
F.1. SERVIÇO DE PROJETOS - GERAL			
Cadastrar 600 projetos ao longo do ano	595		
Visitar 30 projetos no ano	34		
Socialização das atividades do setor	- Uma reunião realizada. A previsão era uma a cada 3 meses		
Realizar avaliação de efetividade em DTA/DTR ou EAP	Não realizado. Não houve recursos e condições objetivas.		Avaliar possibilidade de realizar em 2015
Continuar a revisão de rotinas e procedimentos do Serviço de Projetos	Realizado conforme necessidade.		
Contribuir com a Assessoria de Comunicação para: * informações do Serviço de Projetos para o Site * atualização dos textos para o site * atualizar informação sobre projetos apoiados * colaborar com notícias sobre projetos e movimentos sociais	- A reunião quinzenal não foi feita em função de dificuldades de agenda do setor de comunicação. - A equipe contribuiu com algumas notícias para o site: CAMAPET, Cooperativa de Reciclagem da Bahia, Questão Ambiental, 8 de março, 41 anos da CESE, visita Petrobras/Lenine à AMTR, entre outras. Contribuiu também para a realização dos vídeos temáticos e vídeos/entrevistas para a		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
	Mobilização de Recursos. - Não foi discutida a questão do conselho Editorial. - Na visita ao CAMAPET e Cooperativa de Reciclagem da Bahia, foram feitas fotos e tomados depoimentos - SEPROJ tem alimentado informações (fotos) de projetos para o setor de comunicação. - e também em datas importantes (Dia da Mulher, Dia da Alimentação, Dh, Dia da Água,...)		-Contribuir na definição das data importantes para o ano de 2015
Elaborar relatórios narrativos específicos por fontes, em conjunto com a Coordenação de Projetos e em sintonia com a Supervisão Administrativo-financeira	Segundo cronograma de Agências		
- Relatório Institucional Anual 2014	Março – por consultoria externa		Para março 2015 o de 2014
- HEKS	Enviado semestral conforme formato anterior. Momento de transição de formato para o relatório anual, 1ª versão do narrativo enviada em dezembro e versão final será enviado até 28 de fevereiro conforme cronograma da agência.		
- Kerkinactie (Juventude Cidadã - ICCO)	Junho e dezembro		
- IC&A	Relatório enviado em dezembro		Melhorar envio (sistemático) de informações sobre o andamento do edital para área de comunicação da C&A
- Comunidade e Renda com Petrobrás	Enviado relatórios trimestrais e relatório final em outubro junto com termo de conclusão do projeto.		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
- Comunidade e Renda com ICCO	Os informes desse programa foram no relatório do projeto Desenvolvimento Econômico		
- Quilombola com ICCO	Enviado relatório final em janeiro e de atualização em dezembro		
- Desenvolvimento econômico com ICCO	Enviado relatório final em janeiro e de atualização em dezembro		
- Appleton	Enviado relatório 2013 e projeto 2014		Relatório 2014 será enviado junto com projeto 2015 em fevereiro 2015
- Relatório Final Fundação Kellogg	Março (relatório final foi enviado em dez 2013)		
- TdH Schweiz	Enviado relatório em abril e projeto para 2015 enviado em novembro		
- Misereor	Não foi enviado		Será enviado após o relatório institucional
- Contribuir na elaboração do relatório para Wilde Ganzen	Foram várias contribuições, sobretudo para a sistematização do APC		
Relatórios de outras fontes que sejam conquistadas em 2014	Relatório da SEPROMI enviado em dezembro		
Garantir o fluxo de correspondências, relatórios e contratos	realizado regularmente		
Enviar carta aos grupos com relatórios pendentes	Realizado parcialmente – projetos de 2007,2008,2009. Houve baixo retorno. Avaliar se mantemos essa iniciativa		
Realizar levantamentos estatísticos de projetos para diversos setores da CESE	Realizado segundo demanda		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Monitorar o GP, implementando alterações, quando necessário, em sintonia com Supervisão Administrativo-Financeira e Supervisão de Projetos	GP atualizado nas máquinas que foram formatadas para Windows 7 e várias reuniões de monitoramento com a empresa responsável pelo programa; reativação de rotinas no GP para o programa APC		
			Relatórios para a Fundação Ford
F.2. PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS			
Analisar e tratar os projetos cadastrados Apoiar cerca de 200 projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizadas reuniões quinzenais do FPP e do PDP e algumas pautas extras dos dois programas, como experimentação (1ª e 3ª quartas do mês) - Foram 333 projetos apoiados no ano (PPP 220, PDP 112 e AFE 01) - Apresentar 4 relatórios lidos a cada reunião. Não conseguimos internalizar essa decisão. Avaliar se a mantemos 		
Acompanhar os projetos: - Analisar relatórios do PPP	- 203 projetos com relatórios analisados.		
Realizar monitoramento do Programa	Realizado		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Subsidiar a realização de auditorias de pequenos projetos por amostragem	Realizada 1 auditoria com 01 projeto do Programa Equidade Racial e intermediada auditoria a um projeto do C&R. Não foram realizadas outras auditorias no ano.		Realizar auditorias mais regulares. Retomar diálogo com AFINCO?
F.3. PROGRAMA DUPLA PARTICIPAÇÃO			
Fazer reunião de planejamento do Programa para definições e ajustes nos processos operacionais, incluindo a definição de responsabilidades	Realizado, consultoria contratada e definidas responsabilidades	Foi feita uma força-tarefa para estimular os projetos pendentes e em situação 09 para acelerarem a mobilização local.	
Lançar 2 Chamadas de Projetos	Lançado um edital em fevereiro e outro no final de junho.		Diante da superação da meta e a provável diminuição do montante de recursos para 2015 – e com a existência de muitos projetos pendentes – é possível que não seja necessário lançar chamada nesse ano.
Apoiar 100 projetos	Todos os projetos foram pautados e analisados. Foram apoiados 112 projetos, superando a meta	- Grupos do edital 2013 com pendências de relatórios foram contatados para concluir seus projetos. - A força tarefa resultou no alcance e superação da meta anual de 100 projetos	- Rever com o setor adm a meta de projetos e valores a serem aplicados em 2015 já que parte dos recursos de 2015 foi antecipada para os projetos de 2014
Contribuir para a elaboração dos cursos de formação em mobilização de recursos	- 04 oficinas no ano, incluindo uma para os projetos do IC&A (em DI e MR)		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Contribuir na definição/encaminhamentos de projetos para a contrapartida da CESE	- Projeto elaborado e aprovado pelo IC&A. Foi feita uma lista prévia para a carta-convite aos grupos a serem convidados ao novo edital.	Foi contratada uma consultoria para elaborar a sistematização do APC e houve contribuição do setor para conteúdos de relacionados a projetos e à metodologia da dupla participação.	A publicação será finalizada em 2015
G. DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO			
G.1. COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS			
Participação em atividades nacionais e/ou regionais, a partir de definição da coordenação, de acordo com as prioridades da CESE e disponibilidade de agenda.	Fevereiro: Encontro de Parceiros da UNFPA(Brasilia); Congresso Nacional do MST(Brasilia); Seminário SOS Corpo sobre o sentido e os desafios de uma organização feminista (Recife); Jornada de Formação de Educadoras Feministas do SOS Corpo (Recife); ENA – Encontro Nacional de Agroecologia, Encontro Nacional das Mulheres Quilombolas/CONAQ - Brasília; Reunião do Fórum Quilombola do Tocantins; Fórum Nacional de Reforma Urbana; Seminário ‘Fundos Comunitários e Solidários na Amazônia: Potencialidades e Desafios’ - Fundo DEMA; participação no lançamento da publicação “Violações de Direitos Humanos dos Indígenas no Estado do Mato Grosso do Sul” da Relatoria do Direito Humano à Terra, Território e Alimentação da		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
	<p>Plataforma Dhesca,, participação na reunião de indicação do novo Conselho Nacional de Direitos Humanos; Debate sobre a Agenda Pós-2015: construção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS; Plenária Nacional dos Movimentos Sociais frente à Mineração; Audiência Pública sobre defensores de DH, promovido pela União Europeia e visita à TI Tupinambá Serra do Padeiro.</p>		
<p>Atividades em Salvador, após definição da coordenação e de acordo com disponibilidade de agenda</p>	<p>- Janeiro: Ato de entrega de 5 caminhões ao Complexo Cooperativo da Bahia - Fevereiro: Visita ao Quilombo Rio dos Macacos com o Grupo Tortura Nunca Mais e outros parceiros da Bahia; Acompanhamento a Raquel Rolnik, da ONU, a grupos urbanos vulneráveis em Salvador; Participação e contribuição da CESE na construção das duas atividades celebrativas ao fim da ditadura militar no Brasil: Ato público/caminhada/culto ecumênico no Forte do Barbalho e Forum do Pensamento Crítico no Teatro Castro Alves. Roda de Diálogo sobre Turismo Sexual;</p>		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
<p>Atividades em Salvador, após definição da coordenação e de acordo com disponibilidade de agenda</p>	<p>Participação no Acampamento de Mulheres do MST; Vigília das Pretas; X Caminhada pelo fim da violência e da Intolerância Religiosa, Pela Paz; IV Encontro das Baianas de Acarajé – participação nas Mesas “Salvaguardando a Fé, Autonomia, Cultura e o Trabalho” e na do Grupo Temático “Salvuarda Cultural, Direitos Humanos, Equidade de Raça e Gênero”; Inauguração do Busto de Mãe Gilda na Lagoa do Abaeté; Roda de diálogo/ Reforma política e mulheres. Reuniões do Comitê Baiano pela Verdade, destaque para as atividades dos 50 anos do golpe; reunião do Comitê Nacional dos Fundos Rotativos;</p>		
G.2. COM SETOR PRIVADO			
	<p>- Participação no Congresso do GIFE (março) e na Oficina de ICCO dentro do Congresso sobre o programa de apoio a empreendimentos econômicos.</p>	<p>- Participação em três oficinas do GIFE como membro da Rede de Fundos Independentes: fevereiro, abril e junho, no qual foi discutida a arquitetura dos fundos independentes e sua relação com os fundos da iniciativa privada. - Elaboração de texto de 10 páginas a ser publicada em agosto pelo GIFE fruto desse processo.</p>	

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
G.3. COM SETOR PÚBLICO			
<p>Participação na Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa</p> <p>Ciclo de Oficinas em Formação na Legislação antiracismo, liberdade religiosa e garantia de direitos</p> <p>Articulação para prestação de serviço Oficinas para Elaboração de Projetos para organizações do Movimento Negro – SEPROMI</p>	<p>Conforme agenda. Participação em reuniões/encontros da Rede. Contribuição no GT de Sociedade Civil na formulação de propostas. Participação em oficinas ao longo do ano.</p> <p>Foram realizadas 4 oficinas com a SEPROMI para organizações quilombolas, povos tradicionais e povo de santo. Elaborado o texto da cartilha sobre elaboração de pequenos projetos.</p>		
G.4. COM AGÊNCIAS E OUTRAS FONTES FINANCIADORAS			
<p>Acompanhar visitas e facilitar intercâmbio de representantes de agências e igrejas a grupos e movimentos sociais</p>	<p>- Acompanhamento de Pão Para o Mundo, em abril e maio, a grupos apoiados pela CESE, para entrevistas, depoimentos e filmagens sobre a Copa do Mundo.</p> <p>- Contatos diversos com ICCO, reuniões com comunidade da Ilha de Maré, articulação para audiência pública na Câmara de Vereadores, planejamento de ações e acompanhamento da equipe de ICCO para filmagens das atividades planejadas.</p> <p>Visita Petrobras/Lenine AMTR</p> <p>Participação da Petrobras no Encontro de Comercialização do PC&R</p>		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de capacitação de Wilde Ganzen sobre incidência para aprender e aplicar a metodologia. - Programa Juventude ICCO Brasil - Visita de PPM - diálogo e visita a um projeto (Beatriz- jornalista) - Visita de PPM – acompanhamento de organizações de Salvador sobre impactos da Copa do Mundo. - Visita de TdH (coordenadora da Suíça) - Visita de ICCO – Audiência Pública, Barqueata, Torneio de futebol e ato público com organizações de Ilha de Maré para produção de material de comunicação/MR na Holanda. 		
Participar de encontros e eventos promovidos pelas agências parceiras	<p>Ao longo do ano conforme demanda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficina de Vivência com os Guarani-Kayowá (MS). Promoção FIAN e HEKS, com participação do CIMI. - Encontro sobre Mudanças Climáticas – HEKS, PPT e Fasternopher - Encontro do UNFPA e parceiros. - Encontro de parceiros do Instituto C&A - Encontros Gansos Selvagens – em Salvador e outro na Holanda - Capacitação em Incidência Política – Gansos Selvagens 		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Contribuir para a elaboração do projeto da ICCO sobre juventude Participar de encontro da ICCO sobre projeto de juventude	Foi elaborado o projeto da CESE para a ICCO – complemento do atual OJU-OMO Realizado, no Rio de Janeiro		
G.5. COM OUTROS PARCEIROS			
Participar da Rede de Fundos Independentes - analisar Plano de Comunicação da Rede	Conforme demanda específica - Foram dois eventos: reuniões de coletivo em janeiro e junho. - Plano de Comunicação discutido, site e jingle da Rede prontos, em processo de implementação. - Em processo de preparação o seminário internacional da Rede em 2015	- Articulação com Flores de Dan para realização de filmes sobre a CESE/TV Cidadania e outros	
G.6. COOPERAÇÃO SUL-SUL			
Contribuir para processo de articulação para incidência dos FPPs da América do Sul	- A CESE ficou responsável, junto com Fase, de elaborar uma proposta de comunicação para o coletivo de fundos. A proposta foi elaborada com a contribuição do setor de comunicação e enviada a Fase para apreciação em dezembro.		- Contatar Fase para avaliar a proposta e em seguida submeter ao coletivos de fundos.
Participar do Encontro dos FPPs da América do Sul - Participar do GT preparatório com FLD e Aportes	- Encontro dos FPPs – Porto Alegre – dias 29 e 30/09 e 01/10 - Realizada reunião do GT em março, discutidas as linhas gerais da programação/agenda, questionário sobre PMA respondido.		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Parceria CESE/CREAS para incidência na América do Sul - Reunião entre as duas organizações para planejar as ações	- Realizada reunião de planejamento dia 15 de maio, com definições de linhas gerais de ação conjunta		- Provocar CREAS para dar seguimento ao diálogo iniciado em 2014
		Visita de Eddie Ramirez, da Pro Comunidade Indígena do Paraguai, por solicitação de ICCO. Houve apresentação do trabalho geral da CESE.	Surgiu possibilidade da CESE visitar a organização paraguaia em 2015 e dar continuidade ao diálogo para alguma ação conjunta no futuro
H. SERVIÇO DE ACESSORIA E FORMAÇÃO			
H.1. FORMAÇÃO – GERAL			
Formatação da proposta para o Serviço de Formação - Elaboração de roteiro para identificação das práticas de formação da CESE - Reunião para socialização das práticas	Foi realizado seminário interno sobre formação, em fevereiro, com a participação de todos os setores e colaboradores externos. Para preparação do seminário, a equipe preencheu um roteiro sobre cada experiência de formação.	- Oficina de elaboração de projetos com MPA	
H.2. DIREITO A TERRA, ÁGUA E TERRITÓRIO – ICCO			
Imprimir e lançar revista sobre Mudanças Climáticas	Concluído, impresso, lançado internacionalmente e distribuído para os principais parceiros do programa.		
H.3. CESE, COMUNIDADE E RENDA – ICCO			
Lançamento de edital anual – novembro/dezembro Seleção de projetos – 2014 Realização de quatro reuniões anuais com comitê do projeto 1. Reunião de seleção e de planejamento EVes	PETROBRAS não abriu edital neste segundo semestre e não estava aceitando propostas para patrocínio. Aguardar lançamento	- No âmbito do programa, foram	

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
<p>2. reunião de definição dos planos de capacitação</p> <p>3. reunião na temática comercialização</p> <p>4. reunião de avaliação anual – cerca de 25 pessoas</p> <p>Coordenação:</p> <p>TRs para fase EVE e depois planos de capacitação</p> <p>Comunicação e mediação da relação das PS e dos grupos</p> <p>Viagem anual de monitoramento - cerca de 13 dias</p> <p>Relatórios de acompanhamento - Acompanhar a elaboração da avaliação final do programa por consultoria externa</p>	<p>do edital. A</p> <p>- Encontro sobre comercialização realizado em março todos os empreendimentos, assessorias e participação da Petrobrás.</p> <p>- TRs, EVE e Planos de Capacitação de Gestão, Engenharia da Produção e Comunicação realizados para os 14 grupos da edição 2013.</p> <p>- Relatórios de Gestão enviados.</p> <p>- Relatórios de Engenharia de Alimentos e de Comunicação enviados parcialmente, atividades em curso. Atraso por motivo de doença do assessor.</p> <p>-Relatórios de comunicação enviados e outros em construção</p> <p>-Relatório da Avaliação Externa disponibilizado. Fechar processo.</p>	<p>realizadas duas rodas de conversa conciliadas com os encontros: uma sobre “A Lida e a Luta das Mulheres”, vinculada ao encontro sobre comercialização, que contou com a contribuição da presidenta do CONSEA e com participação dos empreendimentos, assessorias e aberto ao público em de Salvador e outra realizada durante o encontro de avaliação que teve participação de Sílvio Porto e também contou com participação dos grupos e dos conselheiros do CONSEA-BA.</p> <p>6 Projetos Gargalos apoiados, outros 5 em análise e 3 em construção. Realizado encontro de intercâmbio.</p>	
H.4. JUVENTUDE CIDADÃ – KERKINACTIE			
<p>- Lançamento da Cartografia Social</p> <p>- Organizar 08 módulos de formação de formadores UNFPA/Saúde e Sexualidade</p> <p>- Intercâmbio Subúrbio</p> <p>- Intercâmbio Juventude Quilombola</p>	<p>- Não foi concluída e foram realizadas plotagens de novos pontos e discussão sobre o olhar da juventude em temas diversos e a inclusão das bases de segurança no território.</p> <p>- Realizados 8 módulos – Encontro Anual/Rodas de Diálogo</p> <p>- Não realizado – Reavaliar.</p> <p>- Não teve por falta do recurso ainda não enviado pela ICCO.</p> <p>- Não teve por falta do recurso</p>		<p>Lançamento da Cartografia Social (abril)</p> <p>Avaliação final – pesquisa focal (março)</p>

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
- Estimular demandas de projetos (recursos específicos)	Ainda não enviado pela ICCO.		
H.5. EQUIDADE RACIAL – FUNDAÇÃO KELLOGG			
Conclusão e lançamento da sistematização do programa Monitorar a finalização dos projetos	- primeiro semestre - primeiro semestre		Lançamento do livro da sistematização – março 2015
H.6. PROJETO DE FORMAÇÃO COM GANSOS SELVAGENS			
- Definir ações de acordo com as próximas orientações da agência	- Discussão sobre Change the Game (feito planejamento para 2015) - Replicação para parceiros de Gansos da metodologia em incidência política.		Oficina de formação de formadores em incidência política (fev-mar)
H.7. PROJETO HEKS – MATO GROSSO DO SUL			
- Participar do Tribunal da Terra do MS para contato com parceiros locais	Participação em uma reunião de monitoramento do projeto do TPT com presença de representante da Heks.		
- Acompanhar as ações de formação e articulação no âmbito do projeto	As ações de formação foram apoiadas via pequenos projetos. Assim sendo, esses valores foram migrados para a fonte HEKS do PPP. Foram formatados dois projetos (um para as ações planejadas para 2014 e outro para 2015).	Participação na Oficina de Vivência com o povo Guarani Kaiowá promovida pela HEKS e FIAN Participação no lançamento do livro.... da plataforma DHESCA. Reunião com CIMI, FIAN, PDHESCA, CAA-NM sobre continuidade das ações pensadas no encontro da Guatemala. Participação no Encontro da Guatemala sobre Mudanças Climáticas, promovida por HEKS, PpT, Fhastenorpfher. Reunião com Arlãn (responsável administrativo-financeiro da HEKS) Reunião com Vicente (HEKS)	

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
		FUNDAÇÃO FORD – parceria firmada – realização de 01 Encontro de Formação Quilombolas de Tocantins e de 01 Encontro de Formação Quilombolas do Maranhão	
H.8. ATIVIDADES DE FORMAÇÃO INTERNA			
Seminário sobre questão indígena. Convidar parceiros (ANAÍ, ISA, organizações indígenas)	Realizado, com participação de ANAI e de uma liderança tupinambá	- Roda de diálogo com organizações e movimentos que atuam no direito a moradia/direito à cidade: um turno com Fase(PE) e outro turno com Fase(PE) e entidades da Bahia	
Contribuir nos processos de formação interna (gerais da CESE)	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina sobre questão de gênero e raça para a equipe, com contribuição de Suely (MNU) - Jornada de Formação de Educadoras Feministas do SOS Corpo (Recife) - Seminário sobre o Plebiscito Popular para a Reforma do Sistema Político, contou com a participação do Levante Popular, - Mobilização para coleta de assinaturas para o Plebiscito Popular pela Reforma do Sistema Político. - Participação na formação para toda a equipe sobre o Novo Marco Regulatório para as Organizações da Sociedade Civil (MROSC) 		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
I. APORTES PARA A SUSTENTABILIDADE DA CESE			
I.1. ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE FINANCIAMENTO			
<p>Migrar as atividades a partir da definição a ser feita no planejamento geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contatos com Fundação Boticário, mas sem continuidade por estarmos fora do perfil do Edital deles - Contatos com KNH para possível projeto de defesa de direitos de adolescentes e crianças. Em processo de negociação para o segundo semestre - Elaborado e aprovado com Fundação Ford - Elaborado e aprovado projeto com o Instituto C&A - Rede de Combate ao Racismo e a Intolerância Religiosa: Projeto para material educativo - Projeto para UE elaborado e aprovado, em parceria com SOS Corpo. - Contatos feitos: SEBRAE, SEDES, SEPPPIR. - SINDIPETRO – Projeto encaminhado para contribuição para a Rede Amigos e apoio para área de formação e promoção de eventos/prestação de serviços (visitas a experiências, diálogos temáticos, etc). - PETROBRAS – reunião com a Diretoria de Responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação política e elaboração de texto para o SINDIPETRO sobre a CESE para mobilização de recursos com esse sindicato. 	<ul style="list-style-type: none"> Retomar contato com SEBRAE, SEDES. Fazer contato com SDR- Secretaria de Desenvolvimento Rural, CAR, FBB. Dar seguimento ao diálogo com SEPROMI para ampliação de oficinas Dar continuidade a prospecção junto a: <ul style="list-style-type: none"> - OAK Foundation - Global Innovation Fund - Embaixada da Holanda - Verificar orientações do GT de MR - Ver chamada CAIXA sobre vencedores Prêmio ODM

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto elaborado, enviado e não aprovado para o Edital HRDR – Reino Unido; - Projeto enviado para Edital ONU/DEMOCRACIA sobre Reforma Política. - Feito diálogo com COIAB sobre Edital FUNAI/PNUD. - Contribuição para a realização do Show com Lenine 		
I.2. ATIVIDADES RELACIONADAS COM O PMA INSTITUCIONAL E OUTROS SETORES DA CESE			
Realizar reunião para analisar as normas e procedimentos administrativo-financeiros e normas e regulamentos de comunicação	- Realizado, com participação dos setores de comunicação, Secretaria Geral e Diretora Executiva		
Participar regularmente de reuniões da Coordenação Executiva	Realizado		
Participar das reuniões do Grupo Ecumênico e contribuir para encaminhamentos	Uma reunião para discutir PPV 2014		
Contribuir ao processo de organização da CPPV 2014	Ver acima		
Contribuir para as atividades dos 40 anos da CESE (a confirmar): definição e encaminhamento das atividades previstas (feira de projetos, revista)			
J. ATIVIDADES INTERNAS DO SETOR DE PROJETOS E FORMAÇÃO			
Elaborar o Plano Coletivo de Trabalho – PCT	Realizado		AGENDA INSTITUCIONAL 2015
Fazer reunião início de 2014 para discutir PCT e fazer acordos gerais para o ano	Realizado		
Realizar monitoramento semestral	Julho		
Realizar avaliação anual	Dezembro. Transferido para janeiro/15		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Continuar descarte de projetos antigos	- Foram feitos dois mutirões em dois fins de semana liderados pela SEPROJ, com contribuição da Diretora Executiva, Secretaria Geral e Serviços Gerais para descarte de projetos antigos. Não foi contado mas é provável que mais de quatro mil pastas tenham sido descartadas e o papel doado ao CAMAPET		
K. ATIVIDADES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO			
K.1 ATIVIDADES RELACIONADAS COM O FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Elaborar plano detalhado e operacional das ações comunicação e MR para 2014	Realizado		Elaborar plano para ações de 2015
Implementar as ações planejadas e adequar às novas demandas	Realizado	Campanha MPP	
Consolidar e implementar Resolução e Norma de Comunicação	Realizado parcialmente		Validar e implementar
Planejar as atividades de assessoria de imprensa para eventos e campanhas a serem realizadas em 2014	Realizado (Campanha da Rede de Amigos, CPPV, II Edição do Show)	Campanha MPP	Realizar assessoria de imprensa ao longo do ano
Assegurar a relação com os veículos de comunicação das igrejas, especialmente os já contatados a partir da CPPV, alimentando-os de informações regulares sobre a CESE.	Realizado no período da CPPV		Alinhar com a Direção Executiva a elaboração de conteúdo para site da CESE/ veículos de comunicação das igrejas
Planejar e adequar a produção e distribuição de boletins informativos da CESE, em português e inglês, para divulgação das suas ações e assuntos prioritários para a sociedade civil, os movimentos sociais, agências e igrejas.	Realizado		Dar continuidade em 2015

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Repensar estratégia do CESE Advoga (<i>on line</i>), e lançá-lo como instrumento de adesão, apoio e fortalecimento da luta dos movimentos de defesa de direitos. Garantir o <i>follow up</i> das ações e estudar formas de melhorar o retorno das campanhas.	Realizado	-Campanha MPP - Plebiscito Popular por uma Constituinte Política - Abaixo-assinado para a criação do Fundo Nacional de Combate ao Racismo - Caravana da Cidadania	Manter e aprimorar a estratégia do CESE Advoga, com material audiovisual, rodas de diálogos, seminários. Envolver universidades e movimentos sociais. • Formação para Jornalistas
Criar, manter e monitorar canais de comunicação interna/externa: - Ampliar a utilização das mídias sociais, com apoio de consultoria externa. - Implementar sinalização interna - Mural (repensar estratégia) - Consolidar com a Rede de Amigos	Consultoria externa de mídias sociais realizados Realizado parcialmente os outros itens		Repensar mural
Criar novo site, adequado às demandas de mobilização, enfocando a Rede de Amigos.- Definir linha editorial	Realizado		Lançamento previsto para julho
Reestruturar o setor de comunicação e analisar a necessidade de contratações, em especial de estagiários/as.	Realizado	Saída de Diêgo Lôbo	Avaliar a renovação do estagiário e a contratação de um novo profissional
K.2. ATIVIDADES RELACIONADAS AO SERVIÇO DE PROJETOS			
Criar dinâmica com serviço de projetos para: - definir estratégias de divulgação de projetos, programas e eventos, através de reunião com coordenador de projetos; - criar insumos que possam ser utilizados na comunicação para mobilização de recursos, no site e boletins institucionais; - aprofundar e discutir oportunidades e estratégias de trabalhar a Comunicação para o <i>advocacy</i> ; - contar com apoio de estagiário para produção de materiais/textos. - participar de reuniões bimensais com a equipe; - apoiar equipe para entrevistas e “coberturas” de eventos e visitas.	- Realizado parcialmente		Retomar o fluxo de reuniões com a assessoria

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Aprimorar o conteúdo sobre os projetos apoiados, no site da CESE, a fim de mobilizar recursos (bons depoimentos, fotos e imagens), com linguagem e formatos específicos para tal – a partir de novo site.	- Realizado		Atualização a partir da publicação
Estabelecer contato com movimentos sociais, igrejas, agências e outros parceiros, visando divulgar e fortalecer iniciativas apoiadas pela CESE	- Realizado parcialmente	Campanha MPP/ICCO	
Dar visibilidade aos programas apoiados por Petrobras e IC&A nas comunicações (site, boletins etc)	- Realizado	Petrobras Socioambiental	
Revisar material audiovisual já existente e planejar sua utilização, bem como a definição de uma estratégia e fluxos para recebimento desses materiais, além da criação de banco de imagens, contando com apoio de estagiário/a.	- Realizado parcialmente		- Criar comunicação com os grupos - Editar um vídeo institucional
K.3. ATIVIDADES RELACIONADAS À MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS			
Elaborar estratégias de comunicação para mobilização de recursos com cada público, incluindo a produção de materiais diferenciados, a partir do que for definido pelo Plano Geral.	Não realizado		Ação será realizada no segundo semestre
Participar do planejamento e execução de atividades de comunicação da CPPV e Ação para Crianças (elaboração, publicação e distribuição de materiais gráficos e audiovisuais). Consultar a Rocha para análise da estratégia da PPV, e/ou definição de nova linha de ação.	Realizado parcialmente	Alinhamento da PPV com a Rede de Amigos	Alinhar a comunicação do premio ODM para empresas
Reavaliar estratégias para a continuidade (ou não) do projeto CESE 40 anos	Realizado		
Definir responsabilidades e criar fluxos na equipe	Realizado parcialmente		
Aprimorar e estabelecer rotinas e ferramentas de comunicação com Amigos da CESE, incluindo a implementação de um software de relacionamento (CRM) específico.	Realizado Parcialmente CRM (Não realizado)		Estabelecer Calendário para 2015 com aquisição de CRM

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
L. ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS			
L.1. ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO			
Revisar a estratégia da mobilização de recursos nacionais	Não realizado		
Prospectar oportunidades nas áreas definidas no Plano de Mobilização de Recursos (Governos, empresas, igrejas e sociedade civil)	Realizado parcialmente		
Colaborar na elaboração de projetos, de acordo com as oportunidades detectadas nas áreas definidas no Plano de Mobilização de Recursos (Governos, empresas, igrejas e sociedade civil)	Ao longo do ano		
L.2. ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS GOVERNAMENTAIS E DE AUTARQUIAS			
Prospectar e avaliar oportunidades de apoio através da Lei Rouanet	Realizado parcialmente		
Elaborar projetos para apoio a publicações da CESE	Não realizado		
L.3. ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS COMPROMETIDAS COM A “RESPONSABILIDADE SOCIAL”			
Prospectar novos apoiadores a partir de listas e contatos selecionados, e enviar propostas de apoio à CESE	Primeiro trimestre (realizados) Ao longo do ano (envio de propostas)		Lista pendente com assessoria de projetos / Envio de propostas no segundo semestre
Planejar e executar ação de mobilização de recursos para a composição do Fundo de Dupla Participação, junto a empresas, em especial: - Buscar renovação da parceria com o Instituto C&A; - Elaborar projeto para Fundação Boticário. - Buscar apoio da Fundação Itaú.	Buscar renovação da parceria com o Instituto C&A (realizado)		
Participar de eventos com empresas para apresentar e apoiar a CESE	Realizado parcialmente		
Retomar relações com empresas que já apoiaram a CESE	Ao longo do ano		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
L.4. ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NAS IGREJAS			
Colaborar com ADRE no planejamento e realização da Campanha Primavera para a Vida, em articulação com a Rede de Amigos	Ao longo do ano		
L.5. ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NA SOCIEDADE			
L.5.1. Ação para Crianças – PDP			
Apoiar 100 projetos	Realizado (meta ultrapassada)		Apoiar 80 projetos Alocar projetos excedentes de 2014 para 2015
Lançar 2 chamadas de projetos	Realizado		Realizar duas chamadas em 2015, uma em cada semestre
Realizar 4 oficinas de mobilização de recursos no Brasil	Realizado		Realizar três oficinas de MR e 1 do Instituto C&A (março, maio, agosto e setembro)
Participar de eventos e encontros para apresentar a metodologia do programa	Não realizado		Apresentar a metodologia do programa nos lançamentos da publicação (Sistematização do ApC)
Participar de encontros de programa com parceiros	Realizado		
Atualizar Guia de MR do Programa	Não realizado		Recurso previsto apenas para 2014
L.5.2. Rede de Amigos da CESE			
Ampliar a Rede de Amigos através da realização de eventos e ações: - realizar jantar no primeiro semestre - participar do clube do feijão amigo - utilizar a feira de projetos para mobilizar novos amigos	Não realizado	Participação nos eventos dos SINDIPETRO (Congresso e 60 anos)	Estão previstas atividades com o SINDIPETRO ao longo do ano (visita ao quilombo, visita à CAMAPET, Roda de Diálogos, Forró, entre outros).
Definir estratégia e fluxo de comunicação com indivíduos	Realizado		Aprimorar a campanha com rede de amigos
Elaborar calendário de ações e eventos, com apoio da agência de comunicação	Não realizado		Calendário de eventos com o SINDIPETRO

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Implementar política de voluntariado	Não realizado		Atividade destinada para o setor de Recursos Humanos
L.6. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE			
Organizar/participar de intercâmbio com parceiros para troca de experiências	Não realizado		
Participar de cursos de capacitação (FLAC, entre outros)	Não realizado		Tentar utilizar o recurso previsto para 2014, nas atividades de 2015.
M. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS			
Supervisionar o serviço de contabilidade	Ao longo do ano		
Supervisionar o setor financeiro	Ao longo do ano		
Supervisionar as atividades do analista de sistema e suporte	Ao longo do ano		
Supervisionar o setor de Pessoal	Ao longo do ano		
Apresentar plano operacional de 2013 ao Conselho Municipal de Assistência Social.	Realizado		
Acompanhar o recebimento de recursos do exterior e providenciar o câmbio	Durante todo o ano		
Submeter relatórios e prestações de contas do ano de 2013 à auditoria externa.	Realizado		
Apresentar relatório de Auditoria a Gansos Selvagens	Realizado		
Apresentar relatório de atividades e auditoria ao C. Fiscal e à Diretoria da CESE.	Realizado		
Apresentar relatórios anuais ao Ministério da Justiça	Realizado		
Apresentar relatório circunstanciado do ano de 2013 ao MDS\CNAS	Realizado		
Apresentar relatório e parecer do C. Fiscal à Assembléia	Realizado		
Apresentar relatórios de atividades e de auditoria do ano de 2013 às agências financiadoras	Realizado		
Submeter relatórios e prestações de contas do 1º semestre de 2014 à auditoria externa	Realizado Agosto/Setembro		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2015
Apresentar aos financiadores o relatório de auditoria do primeiro semestre de 2014	Realizado Agosto/Setembro		
Revisar o orçamento global 2014	Realizado		
Providenciar a realização das auditorias específicas para EED	Agosto		
Providenciar a publicação do Balanço Anual da CESE em seu site	Realizado		
Elaborar os relatórios financeiros: - geral; - prestações de contas específicas	Trimestralmente ou de acordo com cronogramas das Agências.		
Atualizar o setor de projetos sobre recursos disponíveis para apoio a projetos.	Trimestralmente (Demanda)		
Monitorar a execução orçamentária	Mensalmente		
Apresentar quadro de análise da execução orçamentária à Diretora Executiva	Trimestralmente		
Analisar o que fazer com a biblioteca (CEAS) Discutir na Coordenação	Trimestre		
Realizar Inventário de Imobilizado (Ver o mezanino)	Dezembro		Ainda falta uma parte que será realizada em 2015
Avaliação do Plano de Contas da CESE e Elaborar Manual	Não Realizado		A realizar em 2015
Revisão de Normativo Interno e implantação.	Não realizado		Revisão para 2015
Preparação do Sistema para Aderir ao SPED	Outubro		Dar continuidade em 2015
Organização e Venda dos produtos recebidos pela Receita Federal	Ao Longo do Ano		Janeiro verificar a lista.
Levantamento dos equipamentos da instituição e alteração de procedimento interno.	Realizado (Ainda Pendente)		
Elaborar cronograma de formação externa sobre atividades do setor. (Verificar a formação em Natal)	Realizado		Pensar para 2015
Realizar monitoramento semestral	Realizado		
Gestão dos contratos de aluguel.	Ao longo do Ano		
Participar das atividades de mobilização de recursos da CESE.	Ao longo do Ano		
Realizar avaliação anual	Dezembro		
Elaboração do Plano de Cargos e Salários	Não Realizado		A realizar em 2015
Plano de Voluntariado	Não Realizado		A realizar em 2015